

INFLAMA AS MASSAS O MANIFESTO DE PRESTES

COMENTARIO NACIONAL

Avante, no Caminho Aberto Pelo Grande Prestes

O patriótico Manifesto de Prestes, que neste momento polariza as atenções do país, abre novas perspectivas para a luta de libertação nacional e social de nosso povo e contribui substancialmente para uma rápida modificação na situação de nossa pátria, orientando e estimulando as forças populares a tomarem a iniciativa dos acontecimentos políticos.

O Manifesto coloca diante do povo, de modo claro, firme e convincente, um problema novo que abre, na verdade, o caminho ao avanço impetuoso das lutas populares: o problema da organização da luta revolucionária.

No momento em que as classes dominantes no país se desmascaram por sua traição descarada aos interesses nacionais, por sua completa sujeição ao imperialismo yanque, pelo caráter cada vez mais abertamente fascista e ditatorial de sua política que visa lançar nosso povo á mais infame das guerras imperialistas e, assim, agravando em todos os sentidos os problemas do povo, o Manifesto de Prestes indica ás massas o caminho justo para modificar o estado de coisas insuportável que ai está. Indica o caminho da luta revolucionária pelo Poder democrático popular. E esta perspectiva aberta ao povo de tomar em suas próprias mãos os destinos da nação, este chamado á união e á ação em torno do programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, que consubstancia as mais profundas reivindicações de todos os setores progressistas, acende em nosso povo, oprimido pela infame tirania de Dutra, miseravelmente explorado por todos os politiquieiros das classes dominantes, as suas melhores esperanças e não pode deixar de mobilizá-lo mais intensamente para a luta em defesa da paz, pela independencia nacional, por pão, terra e liberdade.

A importância histórica do Manifesto de Prestes reside, justamente, em abrir aos comunistas e ás massas a perspectiva da derrocada do Poder reacionário das classes caducas e sua substituição pelo Poder democrático popular, comandados da convicção de que, "nas condições atuais do mundo e de nosso país nunca foram tão grandes como agora os fatores favoráveis ao sucesso de nosso povo na sua luta pela independencia nacional e o progresso social."

Na realidade, vivemos um dos instantes no qual o dramático dilema que se apresenta diante do povo — a paz ou a guerra, a escravidão sob a bota yanque ou a libertação nacional, a ditadura fascista ou o governo democrático popular — pode e deve ser resolvido de acordo com os interesses da esmagadora maioria da nação.

O atual momento se caracteriza justamente pelo divórcio cada vez mais profundo entre as classes dominantes no

Conclui na pág. 11.

EXTRAORDINARIA REPERCUSSÃO EM TODO O PAÍS DO HISTÓRICO DOCUMENTO DO CAVALHEIRO DA ESPERANÇA.

OS JORNAIS DO POVO FORAM ARREBATADOS NAS BANCAS, NOS BAIRROS E NAS FABRICAS PELA MASSA VIBRANTE DE ENTUSIASMO

EM NILOPÓLIS, O POVO PÔE A POLÍCIA EM FUGA PARA COMPRAR A «VOZ OPERÁRIA».

ORGANIZAR IMEDIATAMENTE, EM TODO O PAÍS, NAS FABRICAS, BAIRROS E FAZENDAS, OS COMITÊS DEMOCRÁTICOS DE LIBERTAÇÃO NACIONAL.

O MANIFESTO de Luiz Carlos Prestes, de 1.º do corrente, é o fato político mais importante dos últimos tempos em nosso país. Divulgado em todo o território nacional pelos jornais do povo, o Manifesto encontrou a mais ampla e imediata repercussão em todos os setores da população, provocando uma verdadeira polarização de forças. Como uma chama ardente de patriotismo, as palavras de Prestes inflamaram os corações dos patriotas, despertando as melhores esperanças das grandes massas. Mas, no mesmo tempo, foi um impacto direto nas forças da reação que esperavam prosseguir impunemente na demagogia eleitoral de seus candidatos fanfarrões do imperialismo yanque, obrigando a que todos definissem sua posição de inimigos feroces do povo.

O POVO DISPUTOU OS JORNAIS DEMOCRÁTICOS

Quando chegou ao conhecimento das grandes massas que o Cavaleiro da Esperança havia lançado o Manifesto, o povo correu ás bancas dos jornaleiros para disputar as edições da imprensa democrática que o divulgou. No Distrito Federal, em São Paulo e outros Estados as edições de "Imprensa Popular", "Voz Operária", "O Sol" foram rapidamente esgotadas, apesar de serem edições várias vezes superiores á tiragem normal desses jornais. Quando a gestapo da ditadura chegou ás bancas para apreender a imprensa democrática, mal con-

seguiu fazer a apreensão de uma dezena de exemplares: o povo havia chegado primeiro.

Centenas e centenas de comandos organizaram-se no Rio e nos Estados para vender os jornais populares que publicaram o Manifesto, nas fábricas, nos bairros e nas escolas. Com indescrevível entusiasmo, a massa arrebatava os jornais das mãos dos "comandos". Em muitas fábricas e bairros, o povo chegou a fazer fila para adquirir o Manifesto. No município fluminense de Nilópolis, quando um comando vendeu a edição de "Voz Operária", apareceu a polícia tentando apreender o jornal e prender seus vendedores. O povo indignado avançou contra os beleguins, obrigando-os a se retirarem em louca disparada. Nalguns minutos, a massa comprou mais de um milhão de exemplares da "Voz". Fatos idênticos aconteceram em portas de fábrica e bairros do Distrito Federal, Estado do Rio e São Paulo. Nesse último Estado, o entusiasmo dos trabalhadores foi tamanho, que os beleguins de Ademar tiveram medo de se aproximar das portas das fábricas onde se veem as edições da "Voz" e do "Sol".

A IMPRENSA "SADIA" TIROU A MASCARA

Diante da profunda repercussão popular alcançada pelo Manifesto, a imprensa "sadia" e todos os meios de publicidade da reação do imperialismo não puderam deixar passar em

Conclui na pág. 11

VOZ OPERÁRIA



É agora, quê fazer?

DIÓGENES ARRUDA

A VOZ DE PRESTES se fez ouvir potente e clara através do Manifesto de Primeiro de Agosto



que já está nas mãos dos comunistas e de vastas camadas de nossa população. A palavra orientadora do Cavaleiro da Esperança, tão ansiosamente aguardada e tão querida, ecoa no seio do povo. O reacionário "Correio da Manhã", se viu obrigado a confessar com angústia e desespero: "Os comunistas definiram sua posição com bastante clareza, talvez para compensar o triste espetáculo de confusão que a atualidade partidária está dando, com essa incrível sarabanda de legendas". O que é angústia e desespero para os inimigos é alegria e entusias-

mo para as grandes massas de nosso povo que vêem no Manifesto de Prestes a clara e justa perspectiva revolucionária para a solução dos problemas brasileiros. Sentimo-nos todos agora mais confiantes, com o entusiasmo redobrado. Sentimos que se abrem para as nossas atividades revolucionárias novos caminhos, novos horizontes.

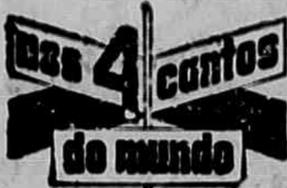
NÃO FICAR SOMENTE NAS PALAVRAS

ISTO TUDO, companheiros, está muito bem. É humano, é natural, é justo que nós, comunistas,

sentamos tanto orgulho pelas palavras claras e precisas de Prestes, que soam como uma grande esperança para nosso povo. Não devemos, de modo algum, refrear nossa alegria, nosso entusiasmo, mas devemos ter muito cuidado para não ficarmos sómente na alegria e no entusiasmo. Cometeríamos uma falta que haveríamos de pagar muito caro se ficássemos sómente na contemplação do grande documento político ou simplesmente nas palavras.

Conclui na pág. central





A U.R.S.S. - Guia de Libertação dos Povos

10%
AMÉRICA
URUGUAI

ALEMANHA

Em todas as zonas de ocupação está sendo intensificada a luta em defesa da paz e de coleta de assinaturas no Apelo de Estocolmo, exigindo a proibição da arma atômica. No setor francês de Berlim, as autoridades francesas realizaram prisões de partidários da paz que distribuíam o Apelo de Estocolmo.

COREIA

Continuam os avanços das forças do Exército Popular coreano em toda a frente de batalha visando a expulsão final dos invasores norte-americanos. A situação das tropas inimigas é do tal maneira confusa que aviões dos Estados Unidos metrelharam, no dia 9, forças militares ianques.

INDONÉSIA

Na região de Macassar estão recrudescendo as lutas de guerrilhas contra o governo tirano dos bandos imperialistas holandeses e anglo-americanos. A situação é considerada "grave" pelos meios oficiais holandeses. A rádio de Macassar cessou suas emissões e a cidade está sem comunicação, sem telégrafo e sem telefone.

AUSTRALIA

O professor Olyphant, um dos principais cientistas atômicos do mundo ocidental, declarou que "a bomba atômica é uma forma abjeta de matar gente". O professor Olyphant foi durante 13 anos chefe da física da Universidade de Birmingham, na Inglaterra, tendo assumido agora a direção dos estudos superiores da Escola de Ciências Físicas da Universidade da Austrália.

URSS

A imprensa soviética anuncia que toda a população adulta da União Soviética assinou o Apelo de Estocolmo exigindo a proibição da arma atômica e considerando criminoso de guerra o governo que primeiro a utilizar contra qualquer país. A imprensa comenta que este fato constitui a prova absoluta de que todo o povo soviético apoia unanimemente a política externa pacífica do governo da URSS.

FRANCA

A Federação Sindical dos Operários Metalúrgicos franceses assinou um pacto de luta com o Sindicato dos Operários Metalúrgicos da República Democrática Alemã, visando medidas concretas para reforçar a luta pela paz, contra o Hino Schuman e para derrotar os planos de guerra imperialistas.

DESDE o dia 1.º do corrente, a União Soviética vem procurando obter através do Conselho de Segurança da ONU uma solução pacífica para o problema da Coreia. No entanto todos os esforços neste sentido estão sendo obstaculizados sistematicamente pelos representantes dos bandos imperialistas capitaneados pelos Estados Unidos.

Na atual sessão do Conselho de Segurança da ONU, o representante soviético Jacob Malik submeteu à aprovação dois pontos fundamentais:

1.º - Admissão do Conselho de Segurança da ONU do representante da República Popular da China.

2.º - Cessação imediata das hostilidades na Coreia, com a retirada simultânea das tropas estrangeiras que estão intervindo na luta naquele país.

De acordo com a definição clara e precisa do governo soviético quando se iniciou a luta na Coreia - inicialmente a declaração feita por Gromiko e, a seguir, a resposta de Stálin concordando com a sugestão do primeiro ministro da Índia em favor de uma solução pacífica do problema coreano - o principal objetivo da URSS é salvaguardar a paz mundial e garantir a convivência pacífica entre os povos, dentro dos princípios sempre defendidos pelo Estado Soviético, que marcaram tão profundamente os tratados internacionais assinados durante a guerra contra o nazi-fascismo.

A admissão da China nos organismos da ONU, proposta novamente por Malik, é ponto indiscutível e que só o malfeitor do ódio à paz e os objetivos guerreiros e colonizadores dos imperialistas norte-americanos podem objetar. É impossível fugir à realidade. E a realidade é que o povo chinês - 475 milhões de seres - se constituiu numa República Popular livre e soberana e, como tal, tem o direito inalienável de estar presente à mais alta assembleia de nações. É impossível tentar excluir um país que engloba uma quarta parte da humanidade da discussão de problemas que interessam a todos os povos, sob pena de ser a ONU um simples instrumento de determinada política expansionista e guerreira e não uma garantia de paz e convivência pacífica entre os povos.

A segunda proposta de Malik é igualmente clara. Explodiu um conflito armado na Coreia. Ainda que se tratasse de uma guerra entre dois países, a ONU deveria obrigatoriamente assagurar todos os recursos pacíficos para a solução deste conflito. Tratando-se de uma luta entre duas facções de uma mesma na-

ção, como foi inicialmente não cabia à ONU autorizar a intervenção armada que os imperialistas americanos lhe impuseram. Foi precisamente a intervenção norte-americana que tornou ainda mais grave a situação internacional aumentando o perigo de uma nova guerra mundial. Segundo a Carta das Nações Unidas, é agora que compete ao Conselho de Segurança agir com rapidez em favor da paz. Como? A única solução pacífica aceitável está contida nas propostas do delegado soviético Malik, prevendo, antes de tudo, a integração do Conselho de Segurança com todos os seus membros, inclusive a República Popular da China, e em seguida, determinando a cessação das hostilidades na Coreia, com a retirada simultânea das tropas invasoras estrangeiras que fazem uma guerra feroz, de agressão e conquista, uma hedionda guerra imperialista e de terror contra o heróico povo coreano.

Os Estados Unidos rejeitaram sumariamente as propostas do representante da União Soviética em favor da solução pacífica. Que significa isto? Significa que os norte-americanos não querem a paz mas a guerra, não desejam a solução pacífica de qualquer problema, mas simplesmente empregar armas militares que levem à 3.ª guerra mundial, com a qual sonham livrar-se da crise econômica que abala os alicerces do mundo capitalista e o conduz à ruína completa e irremediável. A negatividade americana em face das propostas da URSS mostram também que os imperialistas norte-americanos estão decididos a não parar na Coreia, mas a levar a agressão armada a outros povos. E não foi por acaso que, mesmo sem a cínica máscara do "agente" da ONU, já intervieram de fato contra a China, ocupando Formosa, contra as Filipinas e a Indochina.

Entretanto, os povos estão bastante alertas para serem pegados passivamente pelos gangsters de Truman e seus seguidores. O povo chinês sobre defender sua dignidade nacional terminou expulsando os opressores estrangeiros que durante séculos fizeram da China uma colônia. O exemplo da China é seguido hoje, heróicamente, pelo pequeno povo coreano, cujas vitórias sobre os agressores ianques empolgam os povos de todo o mundo. De armas nas mãos lutam os povos da Alemanha, da Indochina, da Indonésia das Filipinas - contra a dominação imperialista, cujo fim está próximo, sendo a agressividade dos Estados Unidos mais um sinal de desespero e de fraqueza do que de força. A palavra final cabe aos povos, que vêm na gloriosa União Soviética a estrela guia de sua completa libertação.

Foi depurado do guai e provocador francês Robert Honoré Sontarós, ex-diplomata Vichy, que deixou nas mãos autoridades uruguaianas uma declaração assinada segundo a qual ele, Sontarós, havia tirado um rio de documentos dos arquivos "provar" a existência de uma conspiração neta para estabelecer a "União Soviética da América do Sul".

ARGENTINA

Intensificando o terrorismo fascista, de acordo com as exigências das forças do imperialismo americano, a policia argentina de Perón assinou uma ordem de prisão para o líder do Partido Comunista argentino na província de Buenos Aires. Houve um morto e vários feridos na revolta peronista.

MÉXICO

No decorrer da Comissão da Sociedade Norte-americana, realizada na cidade do México, o secretário de Educação nacional, sr. Manuel Guzmán, declarou aos físicos unidos: "A Ciência servirá à felicidade e não à guerra e à bomba atômica". No mesmo dia se pronunciou a destacada personalidade mexicana, o sr. Luiz Roldán, reitor da Universidade Nacional e membro do Comitê Mexicano Pela

CHILE

Declararam-se em greve por tempo indeterminado os empregados da Caixa Econômica Nacional exigindo aumento de salários. A greve obteve êxito dos empregados mesmo sem, em todo o país, ao passo que a greve da Bancária por estudantes sua adesão ao movimento.

COLOMBIA

Reina o terror em regiões do país. Tentam justificar a feroz repressão política às explosões de ódio popular à ditadura de Laureano Gomez, o jornal oficial "El Siglo" reproduz um comunicado do governo da vizinha de Santander, onde houve um encontro com "bandidos". No dia 11, tratou-se de patrocinar bônus que se contra a tirania de Laureano Gomez. "El Siglo" quando 10 mortos e vários feridos num combate do qual participaram forças do exército e da policia contra os rebeldes colombianos. São Vicente Efrenia numerosos prisões

GOMEZ, LA-CAIO DA «STANDARD»

A INTROMISSÃO do truste norte-americano de petróleo Standard Oil nos assuntos internos da Colômbia ficou mais uma vez desmascarada na última farsa eleitoral, em que foi "eleito" Laureano Gomez nazista fanático e conhecido agente de Wall Street. Os contratos da Standard para a exploração do petróleo colombiano venceram-se em 1951. Esse insaciável truste tinha interesse em colocar no poder um tirano que renovasse todos os seus contratos e assegurasse seus privilégios. Daí a onda de terror e assassinatos desencadeada na Colômbia durante a campanha eleitoral, com o fito de colocar no poder um inimigo do povo, antigo agente de Hitler, hoje servil de Truman. Durante a farsa eleitoral foi decretado o "estado de sítio". Centenas de pessoas foram encarceradas. Mais de uma dezena, massacrada nas ruas. Foi

assassinado inclusive um dos chefes do Partido Liberal e irmão do candidato Echandia. Este, aterrorizado, retirou a própria candidatura.

O facinoroso Laureano Gomez, que acaba de usurpar o poder na Colômbia, assim, é um despretado lacai da Standard Oil de Rockefeller.

A desonrosa intervenção da "Standard" nos negócios internos da Colômbia provoca a ira sagrada do povo, que se une cada vez mais sob a bandeira da luta patriótica de libertação nacional, inclusive empunhando armas. Em algumas regiões do país estão surgindo grupos armados de auto-defesa, que se transformam, no processo da luta contra os bandos policiais, em movimentos de guerrilhas, pela posse da terra para expulsar os usurpadores do governo e cortar as garras dos trustes americanos.

Dessa forma o povo colombiano responde orgulhosamente à cínica intervenção ianque, lutando para expulsar do poder o tirano Laureano Gomez.

CRIMINOSOS DE GUERRA

UM dos aspectos mais ignominiosos da agressão americana à Coreia, é o bombardeio selvagem das cidades, populações civis e centros industriais indefesos. Tais atos terroristas são uma violação flagrante de todas as normas do direito internacional.

O governo da República Popular da Coreia, em documento entregue ao Conselho de Segurança da ONU, denuncia os repêndos bombardeios de Piongiang, onde um hospital e duzentas casas foram destruídas, 700 pessoas mortas e 500 feridas. A cidade de Chinan foi completamente destruída e, em Seul, há cerca de 7.600 vítimas entre a população civil. Grande parte da cidade de Onsan foi demolida e 4000 pessoas ai residentes morreram ou ficaram feridas. Outras cidades e povoações continuam a ser barbaramente bombardeadas pela aviação ianque. Camponeses, em suas plantações, têm sido constantemente metrelhados.

O próprio "gangster" Mac Arthur, em seus comunicados, tem-se referido a esses atos de requilíbrio banditismo, reconhecendo assim a prática diária de um crime de guerra. Tais métodos bestiais, de ataque indiscriminado a cidades abertadas, de metralhamento de populações civis, são a cópia fiel da tática hitlerista, tentando lançar pânico entre a população.

Os imperialistas ianques não vacilam em recorrer aos meios mais hediondos e criminosos, na sua tentativa de reduzir o povo coreano à escravidão. Este povo heróico, porém, não se intimidou. Ao contrário, aumenta seu ódio aos agressores ianques. E luta com mais ardor e heroísmo.

Os atos de banditismo praticados pelos soldados de Truman contra o povo coreano empunham a todos os homens dignos e provoca, não só entre a população da Coreia como no mundo inteiro, os mais vivos sentimentos de repulsa popular pela conduta selvagem dos mercenários de Truman.

Dirigentes Operários Argentinos Assassinados pelo Tiro Ianque Perón

FORAM covardemente assassinados pela policia de bandidos do ditador Perón, na semana passada, Jorge Calvo, secretário do Partido Comunista na Província de Buenos Aires, e o militante operário Angel Pedro Zelli, durante um assalto dos esbirros do sanguinário ditador argentino à sede do Partido. Outros militantes comunistas foram feridos.

É assim que o ditador Perón responde à existência das patriotas argentinas - com os comunistas à frente - de anulação do Tratado escravizador do Rio de Janeiro, com o qual Perón atrelou a Argentina ao eixo de guerra dos imperialistas ianques. O infame assassinato de dois patriotas, um dos quais um dirigente operário argentino, é a tentativa desesperada de um governo vendido aos monopólios americanos, de sufocar em sangue as aspirações de paz, de bem-estar e de independência do povo argentino.

Essa nova onda de violência e de terror está deflamente ligada aos compromissos da ditadura argentina com os agressores ianques para o envio de tropas para a agressão ao povo coreano. A terrível ameaça que pesa sobre a juventude argentina, de ser arrastada a uma guerra infame, despertou as grandes massas do povo para a sua pátria em defesa da paz e pela anulação do acordo que escravizava a Argentina aos provocadores de guerra ianques. A total submissão do ditador Perón às ordens de Wall Street significa para as grandes massas da Argentina, o agravamento de suas dificuldades de vida e maiores restrições à sua liberdade. A vontade de paz e de liberdade do povo argentino, se traduz, por isso, em ondas de massas de vigor crescente, contra a criminoso política de traição nacional do ditador Perón.

A classe operária argentina, rapidamente se liberta da influência da demagogia peronista, que se desmascara diante dos atos de terror de ditadura de Perón. O recuo ao assassinato, covarde e bestial, dos patriotas que se colocam à frente do povo, na luta pela libertação nacional do jugo opressor dos imperialistas e de seus agentes no país, não denota força. Ao contrário, demonstra que o ditador argentino sente o terreno faltar-lhe sob os pés. E é certo, por outro lado, que o povo argentino, herdeiro de tradições gloriosas de luta pela emancipação nacional, saberá marchar para a frente, com firmeza, erigindo bem alto a bandeira dos heróis rebeldes, esmagando sob seus pés as verdugues de sua liberdade.

A classe operária argentina respondeu corajosamente ao crime hediondo do tirano Perón e do FBI norte-americano.

Os funerais de Calvo e Zelli foram uma demonstração de indignação popular que se realizou em todo o país contra a chacina monstruosa, realizada à traição contra os bravos combatentes do proletariado. Delegações operárias de toda a Argentina acompanharam os dois mortos dos bravos lutadores comunistas, enquanto a massa que acompanhava o enterro lançava sobre a ditadura de Perón a responsabilidade por mais esse crime de bandidos contra denodada patriotas.

Os nossos protestos veementemente contra o vil assassinato de Jorge Calvo e de Angel Pedro Zelli exprime a solidariedade de milhões de brasileiros à causa sagrada de povo argentino. Ajudem-nos a paralisar o braço escravo do sanguinário ditador argentino, manifestando a nossa repulsa a mais esse crime hediondo do ditador Perón, executante covarde das ordens de seus patrões imperialistas de Wall Street, que objetivam eliminar os líderes da classe operária na América Latina para atrelar os nossos povos à sua guerra de bandidos pela dominação mundial.

TRANSFORMEMOS AS PALAVRAS DE PRESTES

EM AÇÕES PELA PAZ

7 dias

NO BRASIL

CONTRA A ARMA ATÔMICA



ra já ser obrigada a macerar seus propositos criminosos, no entanto, serve para ressaltar a significação histórica da entrevista de Luiz Carlos Prestes sobre a guerra da Coreia, porque este documento desempenha um importante papel no movimento popular contra o envio de tropas brasileiras para a guerra de rapina dos bandidos nazi-ianques.

A grande repercussão da entrevista de Prestes deve-se a que ela exprimiu de fato os interesses mais profundos da imensa maioria do nosso povo, definiu politicamente e deu uma forma precisa aos sentimentos de repulsa de milhões de brasileiros contra a barbara agressão ianque ao povo coreano e a tentativa de mandar jovens do Brasil para morrer a serviço dos capitalistas norte-americanos. Além disso partiu



MARIO ALVES

aquele documento do maior líder do povo brasileiro, do seu dirigente político mais sábio, do chefe reconhecido do proletariado, do patriota digno e corajoso, cuja palavra é sempre acurada entre as mais vastas camadas do nosso povo. Finalmente, foi a entrevista de Prestes a única definição clara, energética e consequente de um líder político nacional, representando sua corrente partidária, contra a agressão ianque e contra a participação brasileira na guerra da Coreia. Os políticos e os partidos

das classes dominantes ou se declararam abertamente pela agressão ao povo coreano e pelo massacre dos jovens brasileiros (como Eduardo Gomes), ou se mantiveram em silêncio (como Cristiano Machado), ou se manifestaram de forma evasiva (como Getulio Vargas). Estas duas ultimas posições, no fundamental, são iguais à primeira, pois os que os interesses mais sagrados do nosso povo e a vida da nossa juventude exigem é uma resposta clara as seguintes perguntas: — Sois contra ou a favor da agressão imperialista ianque ao povo coreano? Sois contra ou a favor do envio de 20 mil brasileiros para morrer a serviço dos capitalistas ianques? Sómente Prestes e os comunistas, dentre os líderes e as correntes políticas nacionais, responderam negativamente a estas questões, manifestando-se, pois, em plena correspondência com os sentimentos e a consciência da quase totalidade do povo brasileiro.

de mandar 20 mil brasileiros para morrer na Coreia, não é ele que está contra a patria, contra o sentimento e a consciência da maioria absoluta da nação, sacrificando os interesses nacionais e a propria vida da mocidade brasileira aos interesses estrangeiros do imperialismo norte-americano? Quando Prestes, em sua entrevista, chama o povo a impedir por todos os meios o embarque de jovens brasileiros para a Coreia, não é ele que representa o anseio e o pensamento da patria, não é ele que defende a vida dos nossos jovens e os interesses mais sagrados da maioria da nação?

Os fatos provam de modo irrefutável, mais uma vez, que não há qualquer contradição, mas, pelo contrário, uma estreita identidade entre o verdadeiro patriotismo e os deveres do internacionalismo proletário. Prestes demonstra em sua entrevista que, ao recusar-se a participar da guerra contra os coreanos, nosso povo reconhece ao mesmo tempo o caráter colonialista e criminoso da agressão ianque e manifesta sua ardente solidariedade aos patriotas da Coreia que lutam, como o povo brasileiro, pela sua libertação do domínio imperialista.

Nosso dever imediato é levar à prática as diretivas de Prestes, intensificando a campanha pela proibição da bomba atômica, realizando greves e demonstrações de protesto contra a dominação imperialista, desencadeando lutas de massas contra a miséria e a fome, manifestações contra as medidas de guerra da ditadura de Dutra, contra a "lei de segurança", contra o envio de 20 mil brasileiros para a guerra da Coreia. Somente desta maneira fortaleceremos no povo uma firme consciência anti-imperialista e, por meio da ação das massas, impediremos a participação do Brasil tanto na guerra atual contra o povo coreano como na guerra que os imperialistas ianques pretendem desencadear contra a gloriosa e pacífica União Soviética. Somente por esse caminho o povo brasileiro dará sua maior contribuição à causa da paz mundial, substituindo a ditadura de Dutra por um governo democrático - popular, que fará o Brasil passar do campo do imperialismo e da guerra para o campo da democracia popular, do socialismo e da paz.

O proletariado bahiano vem participando ativamente da luta contra a bomba atômica. Das 70.000 assinaturas já recolhidas pelo Movimento Bahiano Contra as Armas Atômicas 20.000 foram coletadas pelas organizações operárias filiadas à Associação Geral dos Trabalhadores. Entre estas destaca-se a dos trabalhadores da empresa de bondes "Circular", com mais de cinco mil assinaturas.

GREVE GERAL

O XII Congresso Nacional de Estudantes realizado em São Paulo aprovou a convocação de uma greve geral de 48 horas, de âmbito nacional, em solidariedade aos estudantes da Escola de Engenharia do Paraná e da Faculdade de Ciências Médicas do Distrito Federal, em greve contra as diretorias daqueles estabelecimentos de ensino.

DESEMBARCAM EM PERNAMBUCO

A imprensa local denuncia o desembarque no Estado de tropas militares ianques nos campos de pouso do Pina, sendo calculado o seu número total em 1.500 soldados e oficiais, que se vestem à paisana, em sua maioria, de acordo com ordens superiores.

NÃO IRÃO A COREIA

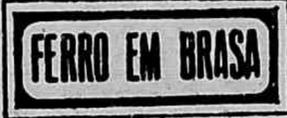
Em manifesto publico, a Associação dos Ex-Combatentes da Bahia denuncia as manobras em que tentam envolver os ex-pracinhas apresentando-os como "voluntários" para morrer pelos americanos na Coreia. "Estamos pela paz, contra as guerras de conquista e de agressão". — diz o documento.

NÃO IRÃO OS TRABALHADORES

O Conselho de Paz dos Textéis do Ceará lançou energico manifesto concitando seus companheiros à luta contra a guerra e em defesa de suas reivindicações, no qual condenam as tentativas de envio de tropas brasileiras para lutar ao lado dos americanos na Coreia. "Os trabalhadores não embarcarão para a Coreia", diz o manifesto, apelando para que os textéis de todo o Brasil se unam em seus Conselhos de Paz "para impedir a invasão de nosso solo pelos soldados do imperialismo ianque".

DRAM OS CAES DA REAÇÃO

ODA A IMPRENSA vendida por grupos imperialistas e a reação, bem como os jornais satânicos, foram mobilizados para o ataque lançado por eles chamando o povo brasileiro para as suas lu as de libertação nacional. A natural que assim aconteça. Também em nosso país estão delinidos os 2 campos da luta que hoje dividem o país. As apodrecidas classes dominantes — os ricos comerciantes e industriais, os banqueiros, os grandes proprietários de terras e seus laçãos — estão lado das forças caducas da reação e do imperialismo. Do outro lado, se encontram a classe operária, a massa camponesa e vastas camadas empobrecidas da população, lutando para derrotar de uma vez para sempre a odiosa ditadura de Dutra, a causa de tantas coisas que há séculos oprimem a nossa patria e impedem o progresso do país e o bem-estar do povo brasileiro. Prestes, é impossível um terceiro caminho. Assim em aparente divergência quando se trata de eleições, de fato unidos contra as suas sagradas aspirações de liberdade e democracia os grandes órgãos das classes dominantes, como o brigadista "Correio da Manhã", o "Diário da Noite" do gangster bateabrindo, que faz propaganda de Cristiano, o pasquinista nazi-integralista ou o "O Radical", cujo colunista venal que faz propaganda de cachuças, vomita odio potente contra os comunistas. E' o que faz, tomado de pânico, o sordido Gondim da onseca, aplaudindo antecipadamente todas as novas violências dos bandidos policiais, contra os comunistas e reclamando a infame lei de segurança encomendada por Dutra ao Congresso.



O grande instrumento de sua luta libertadora — a PRENSA DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL. O DEMAGOGO CAFÉ FILHO CAFÉ FILHO jamais conseguiu enganar o povo. Suas atitudes, no passado como no presente, revelaram-no sempre um pusilanime, um demagogo, um mistificador. Tinha de terminar como termina: na chapa do sanguinario ditador do Estado Novo, Getulio Vargas, como candidato à vice-presidência da Republica. Aísta hoje que "não combate homens, mas idéias". Pretendo assim que o tirano Vargas é diferente de 1937, quando é a mesma a sua demagogia "trabalhista". Foi em 1937 que Vargas elaborou suas "leis" do engodo da classe operária, ao mesmo tempo que enchia as prisões com os mais honrados combatentes da libertação do proletariado, forjava processos-moístros no seu "tribunal de segurança" nazista e mandava assassinar combatentes operários. Foi sob a legislação "trabalhista" de Vargas que os tubarões multiplicaram seus lucros. A custa de que? De maior exploração dos trabalhadores e do esfomeamento do povo. Era também o "trabalhista" Vargas quem marchava de mãos dadas com Hitler e Mussolinj — assessorados por Dutra, Gojs e Filinto — para submeter o Brasil a um regime com métodos fascistas os mais odiosos. Vargas não mudou, nem tão pouco o sr. Café Filho. Questões de detalhes de separavam momentaneamente. No fundamental, servem os mesmos padrões: os grandes latifundiários e os trustes americanos, que aproveitam a sua demagogia numa tentativa de desviar as massas do verdadeiro caminho de sua libertação — por um Brasil livre, independente e progressista.

"ELEIÇÕES" EM REGIME DE TERROR

No seu manifesto ao povo brasileiro apontando o caminho da libertação nacional, Luiz Carlos Prestes mostra que não podemos ter qualquer ilusão nas "eleições" promovidas pelas classes dominantes para 8 de outubro. Que eleições podem ser essas, quando impera no país um regime de terror, uma tirania policial contra a classe operária e o povo? Que espécie de eleições se pode esperar de uma ditadura como a de Dutra, que desprezou unicamente as decisões populares nas urnas, durante os pleitos de 2 de dezembro de 1946, janeiro de 1947 e novembro de 1948, cassando os mandatos de varias dezenas de eleitos dos trabalhadores e do povo? Que espécie de eleições são essas em que a policia proibe a realização de comícios, como acaba de acontecer com o que fora marcado para 9 do corrente no Distrito Federal? Que espécie de eleições são essas em que se persegue a imprensa popular e se exige um infame "atestado de ideologia" dos antigos parlamentares comunistas? Trata-se na realidade de simples farsa, visando a substituição de um Dutra por outro Dutra — com o nome de Cristiano, Getulio ou Eduardo Gomes, que representam o mesmo interesse dos grandes latifundiários e se propõem a servir aos planos de guerra e dominação imperialista em nosso país.



A entrevista de Prestes significa mais uma considerável contribuição para o esclarecimento do povo brasileiro sobre o problema da guerra imperialista. Quando o Senador do Povo, em 1946, declarou que o povo do Brasil não pegaria em armas ao lado dos ianques numa guerra imperialista contra a União Soviética, e lutaria contra o governo que tentasse arrastá-lo a tal guerra, a reação desencadeou uma onda de calúnias contra Prestes, que era acusado de colocar-se "contra a patria". E' claro que o povo brasileiro já mais aceitou estas impugnações caluniosas contra o seu grande líder e continuou a marchar sob a bandeira de Prestes. Mas, sem duvida, aquela propaganda chauvinista deve ter influenciado algumas pessoas pouco esclarecidas e contaminadas pelo nacionalismo burguês. Agora ante o fato concreto da guerra da Coreia, mesmo estas pessoas não podem deixar de constatar que Prestes tinha e tem razão. Quando Dutra, apoiado declarada ou tacitamente pelos partidos das classes dominantes e seus candidatos, Brigadeiro, Cristiano e Getulio, trata

ACAO em defesa da PAZ

5 Razões Por Que Você Não Deve Ir Morrer na Coréia

1.º — NÃO IREMOS MORRER PELOS INTERESSES DOS CAPITALISTAS NORTE-AMERICANOS

O POVO brasileiro não interessa entrar na guerra contra o povo coreano. A luta deste povo pela sua soberania não prejudica os interesses do Brasil, mas apenas os interesses mesquinhos dos milionários ianques. Que interesse temos em lutar contra o povo da Coréia? Não fomos agredidos, nada temos a fazer lá. Só um traidor da pátria pode confundir os interesses dos capitalistas dos Estados Unidos com os interesses do Brasil. Os brasileiros não são escravos dos gringos norte-americanos para se deixarem massacrar em benefício dos donos do Standard Oil, da Light, etc., que querem dominar o povo coreano para explorá-lo, como exploram o nosso povo



2.º — NÃO PARTICIPAREMOS DE UMA GUERRA DE AGRESSÃO E CONQUISTA

A GUERRA da Coréia é uma guerra de agressão e conquista dos EE. UU. contra o povo coreano. Os Estados Unidos dizem que estão agindo em nome das Nações Unidas. Mas a decisão do Conselho de Segurança da O.N.U. é ilegal, porque da reunião não participaram 2 dos seus membros permanentes: União Soviética e China. Foi desrespeitado o artigo 27 da Carta das Nações Unidas, pois a O.N.U. não pode intervir em questões internas de qualquer nação. A bandeira da O.N.U. é, portanto, utilizada pelos Estados Unidos para encobrir sua guerra de rapina. A Constituição do Brasil, no seu artigo 4.º, proíbe a participação do nosso país em qualquer guerra de conquista. O povo brasileiro, que ama a paz e justiça, que em toda a sua história nunca agrediu qualquer país, não participará dessa monstruosa agressão dos bandidos ianques contra a pequena Coréia.

3.º — NÃO QUEREMOS GUERRA, AMAMOS A PAZ

COM a sua agressão ao povo coreano, os Estados Unidos querem provocar a guerra mundial. Tanto isso é verdade que os americanos não estão se intrometendo somente na Coréia, mas também em Formosa (isto é, contra a China), nas Filipinas e no Viet-Nam. O que os americanos querem é provocar a guerra com a União Soviética e jogar os soldados de outros países na fogueira. Mas o povo brasileiro não quer saber de guerra e ama

a paz. Guerra significa morte, luto, fome e destruição. Morte para os jovens — filhos, noivos, irmãos. Luto para os pais, as esposas. Fome para as crianças órfãs, para os velhos e as mulheres sem arrimo. Guerra significa maior miséria, carestia de vida, mais trabalho e menores salários, regime militar nas fábricas. Guerra significa mais ditadura militar, mais mordada nas bocas, mais rolinha na imprensa. Paz, sim! Guerra, não!

4.º — NÃO OBEDECEREMOS AS ORDENS DE TRAIDORES DA PATRIA

QUEM quer mandar 20 mil jovens brasileiros irem derramar seu sangue em benefício dos capitalistas norte-americanos? É o governo de Dutra. Governo que entrega nosso petróleo, a usina de Volta Redonda e nosso manganês aos trustes norte-americanos. Governo que entrega o sangue da nossa juventude aos generais ianques, assinando o Tratado do Rio de Janeiro, onde se diz que o Brasil deverá participar ao lado dos Estados Unidos nas guerras que estes provocarem em qualquer parte do mundo. Governo onde figuram traidores da pátria que dizem, como Raul Fernandes, que o Brasil deve "girar na órbita do colosso norte-americano". O Governo de traição nacional de Dutra não se contenta em vender as riquezas e a soberania nacional aos capitalistas ianques: — agora quer vender também 20 mil vidas brasileiras, em troca de alguns dólares para suas negociatas nojentas. Como patriotas, não seguiremos as ordens desse governo vendido a estrangeiros.

5.º — NÃO QUEREMOS MORRER PARA QUE OS IANQUES VIVAM

A GUERRA da Coréia está sendo para os americanos um tiro pela culatra. Eles não contavam com a resistência heróica e a preparação militar do valente povo coreano, que está derrotando esmagadoramente as tropas de gringos linchadores de negros. Já foram mortos milhares de "super-homens" ianques. Os americanos estão em fuga desabalada. Por isso é que eles querem jogar na luta soldados de outros países. Querem que 20 mil moços do Brasil vão ser massacrados para que 20 mil norte-americanos sejam poupados. Querem que os brasileiros, considerados por eles mestiços de "raça inferior", (os Imperialistas estão mandando negros norte-americanos para a morte na Coréia), vão para os combates sangrentos, enquanto eles, os homens da "raça superior", ficam apenas na guerra aérea e naval, que exige menos vidas. Não seremos carne de canhão na guerra de rapina dos salteadores ianques!

Nem um brasileiro para a guerra imunda contra a Coréia!



Ganha Novo Impulso A CAMPANHA NO MATO GROSSO

NAS ÚLTIMAS três semanas verificou-se uma virada na campanha de assinaturas no Apelo de Estocolmo. Anteriormente, a campanha estava limitada à coleta individual de assinaturas pelos partidários da Paz. O rendimento, portanto, era baixíssimo.

Essa situação, foi planejada o trabalho de coleta de assinaturas. Em Campo Grande, instalaram-se jornais murais e pontos de coleta nas principais ruas, um jornal mural na Feira que funciona aos domingos e nesses locais, aproveitando as aglomerações, equipes de partidários da paz explicam ao povo a finalidade da campanha humanitária e patriótica.

São feitos, desta forma, pequenos comícios e a campanha conquista terreno dia a dia. Comissões puseram-se em campo para obter assinaturas, conseguindo também declarações de diversas personalidades, entre as quais o presidente da Assembleia Estadual, o Prefeito Municipal, um padre católico, 2 pastores batistas, vários jornalistas e outras pessoas, que condenaram com veemência o emprego da bomba atômica.

A Câmara Municipal de Campo Grande se pronunciou por uma

nimidade pela proibição da arma de terror contra os povos.

Três cinemas da cidade projetaram em suas telas o texto do Apelo de Estocolmo.

Enfim, a campanha ganhou as ruas e está penetrando no campo. De vários distritos chegaram ao município de Campo Grande, estão chegando também com dezenas de assinaturas. Uma caravana de partidários da paz visitou um dosos destruídos verificou a situação, já que o local aderiu em massa ao Apelo de Estocolmo. O movimento na cidade, onde todos os jornais "abordados" assinaram o Apelo.

Festas, balles, concursos, estão sendo aproveitados com crescente entusiasmo para a divulgação da campanha entre a massa. O resultado é que em Campo Grande, nas duas últimas semanas, conseguiram os partidários da paz cerca de 200 assinaturas.

No interior, a campanha atingiu ainda o ritmo desejado. Para sanar esta debilidade, estão sendo enviadas caravanas a diferentes municípios. Já se conta com o pronunciamento da proibição da arma atômica. Câmara Municipal de Curitiba, Carcere Alto Araguaia e H. nito.



Experiências da Campanha Pela Proibição da Bomba Atômica no Rio G. do Sul

ARGUMENTAR COM SIMPLICIDADE E CLAREZA — No bairro de Mont Serrat, em Porto Alegre, os partidários da paz dividiram-se em dois grupos para fazer a coleta de assinaturas ao Apelo de Estocolmo. Depois de algumas horas de trabalho, e tendo percorrido um número relativamente igual de casas, os dois grupos reuniram-se para coletar os resultados e trocar experiências. Apurou-se então que um dos grupos havia colhido nada menos de 300 assinaturas, enquanto o outro conseguiu apenas 10. Analisando as causas dessa enorme diferença, os partidários da paz de Mont Serrat chegaram à conclusão seguinte: — o grupo que recolheu 300 assinaturas argumentava com simplicidade e clareza com as pessoas visitadas, mostrando os efeitos terríveis da bomba atômica, explicando que a finalidade da campanha é proibir esta arma monstruosa, e expondo o sentido do Apelo da maneira mais ampla, sem qualquer sectarismo; ao passo que o grupo que conseguiu apenas 10 assinaturas apresentava-se com argumentos complicados, em uma linguagem de alta política que assustava as pessoas simples e, na maior parte dos casos, levava-as a negar suas assinaturas.

Esta experiência nos mostra que, em geral, é necessário argumentar com simplicidade na coleta de assinaturas, atendendo ao conteúdo do Apelo; no caso da palestra, se a pessoa visitada recorre a certas objeções, pede maiores esclarecimentos, então devemos apresentar argumentos mais profundos e pausados de desfeitar aquelas objeções e esclarecer melhor o nosso interlocutor.

COLETORA VOLUNTÁRIA DE ASSINATURAS

— Uma dona de pensão numa cidade do interior do Rio Grande do Sul achou sobre a mesa um exemplar da "Voz Operária", deixada casualmente por um hóspede, onde se via o retrato da Sr.ª Lins e Silva assinando o Apelo de Estocolmo, cercada por seus filhinhos. Impressionada com esse exemplo, a senhora gaúcha saiu a recolher assinaturas entre os seus hóspedes, entregando-as às listas a um partidário da paz. Este fato mostra que é possível levar a campanha a todos os lugares e que é possível transformar qualquer pessoa num ativo coletor de assinaturas pela proibição da bomba atômica.

Prestes Vcs Chama à União e à Ação



NO HISTÓRICO Manifesto de 1.º de Agosto, Prestes proclama todos os trabalhadores e todos os patriotas pela vitória revolucionária do Programa da FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL, e que pode oferecer ao nosso povo uma perspectiva de liberdade, de paz, independência nacional e

progresso para a nossa Pátria. A luta por cada uma das reivindicações deste Programa da Frente Democrática precisa ser organizada imediatamente em cada local e em cada setor da população, para barrar o avanço da reação e da dominação imperialista em nossa terra, para impedir a escravização de nosso povo e a venda do sangue de

nosso juventude aos traficantes de guerra ianques. O chamado de Prestes à união e à ação precisa ser levado a todo o povo e transformado em lutas e ações concretas de massas. De Norte a Sul do país é preciso que tenhamos imediatamente à prática estes apelos do Cavaleiro da Esperança.

AOS TRABALHADORES E AO POVO.

Se não vos deixeis esfolar e massacrar sem lutar, não vos deixeis arrastar como gado de corte a carnificina de uma guerra imperialista! Nas condições atuais, o essencial é lutar, não capitular diante das dificuldades. Não temer que os lutas mais elementares se



desenvolvam e levem aos limites parciais. Lutar firmeza contra a ditadura policial e terrorista outra, por um governo democrático popular que liberte o país do jugo imperialista! A luta contra a guerra e o imperialismo é fundamentalmente uma luta pela derrocada das atuais classes dominantes, uma luta pelo Poder, que, atualmente, mesmo transitoriamente ou em âmbito limitado, deve sempre servir para mostrar às massas populares o que lhes pode oferecer o governo democrático popular — especialmente, a terra e liberdade.



envolvam e levem aos limites parciais. Lutar firmeza contra a ditadura policial e terrorista outra, por um governo democrático popular que liberte o país do jugo imperialista! A luta contra a guerra e o imperialismo é fundamentalmente uma luta pela derrocada das atuais classes dominantes, uma luta pelo Poder, que, atualmente, mesmo transitoriamente ou em âmbito limitado, deve sempre servir para mostrar às massas populares o que lhes pode oferecer o governo democrático popular — especialmente, a terra e liberdade.

4 — AOS TRABALHADORES DO CAMPO



Assalariados, peões, meios, parceiros, colonos, arrendatários, trabalhadores do eito! Organizai-vos nas fazendas e nas aldeias. Luta pelos vossos interesses econômicos, por maiores salários, pelo pagamento do salário em dinheiro e quinzenalmente, contra o vale e os preços extorsivos do armazém ou barracão. Luta pela completa liberdade de organização e locomoção dentro do latifúndio, contra a expulsão da terra, pelo direito de prorrogação de todos os contratos, por uma menor taxa de arrendamento, pela liberdade para a venda no mercado de toda a produção. Luta contra a guerra imperialista, em defesa da paz e pela posse da terra; por um governo democrático popular que vos ajude

a tomar a terra dos latifundiários e a distribuí-la sem indenização entre os trabalhadores do campo.

5 — AS MULHERES BRASILEIRAS.

“Sois as primeiras e maiores vítimas da guerra e do terror fascista. Operárias e camponesas, donas de casa, mães e esposas!



da, contra o crime de mais uma guerra imperialista. Luta por um Brasil livre e progressista, que vos possa assegurar um futuro melhor, diferente da dura realidade atual.



Sois vós que primeiro sentis as agruras produzidas pela fome em vossos lares. Com vossa tradicional coragem e decisão impedi o crime de mais uma guerra imperialista! Organizai-vos para a luta contra a fome e a carestia da vida. A libertação nacional do jugo imperialista exige vossa participação ativa — é a bandeira por que já tombaram Zélia e Angelina, e que continua em vossas mãos.

6 — A JUVENTUDE.

“Jovens trabalhadores e estudantes! Luta pela vi-

7 — AOS SOLDADOS E MARINHEIROS

“Os operários e camponeses são vossos irmãos —

não vos deixeis entregar o Brasil aos imperialistas. Luta dentro do quartel e do navio contra as brutalidades e perseguições, contra a disciplina fascista, pelo direito de reunião e de discussão de vossos problemas, pelo direito à melhor alimentação, por um soldo que vos permita uma vida digna. Luta pelo governo democrático popular que vos assegurará o direito à instrução e ao livre acesso ao oficialato do Exército Popular de Libertação Nacional. Luta contra a guerra imperialista e não participeis como instrumento dos generais fascistas na perseguição e na ação terrorista contra os filhos do povo que estão lutando pela independência do Brasil.”



8 — AOS PATRIOTAS AOS DEMOCRATAS

“Exijamos a imediata denúncia do Tratado do Rio

de Janeiro, da Carta de Bogotá e demais compromissos do por-amarino reacionário, em que se baseia a ditadura para tentar arrastar nosso povo nas aventuras guerreiras do imperialismo americano. Exijamos a imediata anulação de todas as concessões e de todos os acordos internacionais lesivos aos interesses da nação

Lutemos pela expulsão imediata do território nacional de todas as missões militares ianques, assim como de todos os destacamentos militares ianques que ocupam nossa terra e ofendem nossa soberania. Que saiam do Brasil esses intrusos e criminosos e todos os agentes, técnicos, especialistas, policiais e espionagens norte-americanos que nos querem reduzir à condição infame de povo colonizado e escravo.

Lutemos pela paz contra qualquer participação na criminoso intervenção guerreira de Truman na Coreia e na China. Nada, mas absolutamente nada para a guerra imperialista! Nenhum soldado de Brasil para ajudar a agressão americana na Coreia. A luta dos povos asiáticos contra o imperialismo é parte integrante de nossa própria luta pela independência do Brasil do jugo imperialista.

Que os norte-americanos saiam imediatamente da Coreia!”

A TODOS OS PARTIDARIOS PAZ

Luta em defesa da paz! Luta contra a interdição da arma atômica. Luta pelos milhões de brasileiros que crevam o Apelo de Colmo e imponham sua vontade contra o emprego da bomba atômica, arma do erro e de extermínio em massa.



AOS OPERÁRIOS

Organizai vossas forças locais de trabalho e ligai vossas fileiras em

★ PALAVRAS DE ORDEM DO POVO ★
 Lutemos pela liberdade e a democracia! Contra a lei de segurança! Contra o terror policial, exijamos a punição dos assassinos do povo!
 Viva a União Soviética e os povos que lutam pela Paz!
 Viva a união dos povos da América Latina livres do jugo do imperialismo norte-americano!
 Viva a união do novo brasileiro e sua organização de luta — a FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL!
 Viva o Brasil livre, independente e progressista!

Voz das Fábricas

O MANIFESTO DE PRESTES E AS TAREFAS DA CLASSE OPERARIA

O MANIFESTO DE PRESTES, lançado na semana passada, coloca nitidamente o papel da classe operária como força dirigente de todo o povo na luta de libertação nacional e por um governo democrático popular. A classe operária deve unir, organizar em torno dela e dirigir as grandes massas camponesas e todos os setores anti-imperialistas do povo para a grande batalha nacional libertadora contra os opressores internos e externos de nossa pátria. Mas, para que a classe operária tenha êxito nesta tarefa histórica e ganhe a hegemonia na luta de libertação nacional, constituindo-se o eixo e o dirigente da Frente Democrática de Libertação Nacional é necessário que supere rapidamente o estágio organizativo em que ainda se encontra, organizando e unindo solidamente suas fileiras e levantando até as formas mais altas e revolucionárias as suas lutas. Trata-se, pois, de não perder um minuto em organizar a classe operária, partindo da organização nos locais de trabalho — das comissões de empresa e, paralelamente, dos comitês democráticos de libertação nacional — até a criação e o reforçamento das organizações de tipo superior, como as uniões sindicais e associações profissionais de âmbito municipal, estadual e regional e, finalmente, do reforçamento da CTB. Para isso, entretanto, é preciso lutar, organizar as lutas de classe operária, partindo das lutas pelas reivindicações mais imediatas e mais sensíveis dos trabalhadores em cada empresa, combinando-as com a luta em defesa da paz e pela independência nacional e procurando generalizar cada luta grevista a todo o setor profissional ou a todo o proletariado de um município, estado e região, até abranger todo o território nacional. É o que nos ensina o Manifesto quando diz que "é nosso processo organizativo para lutar e avançando a luta para organizar, que se unificarão as forças populares e rapidamente crescerá e estruturará-se a Frente Democrática de Libertação Nacional". E, pois, necessário liquidar de vez com qualquer subestimação da importância da organização da classe operária, ajudando-a no desencadeamento das lutas pelas reivindicações e aproveitando essas lutas para estabelecer politicamente a classe operária, organizando-a nos comitês democráticos de libertação nacional e nas comissões de empresa e uniões sindicais.

SÃO PAULO

♦ **GREVE DE SOLIDARIEDADE** — Na Malharia Artica as trabalhadoras da seção de costuras realizaram uma greve de curta duração, de protesto contra a despedida de 5 companheiros.

♦ **ASSEMBLEIA FERROVIARIA** — Realizar-se-á no dia 13 do corrente uma assembleia monstro dos ferroviários da Sorocabana, convocada pela Associação Unitária dos Funcionários Públicos e Autarquicos de São Paulo para a luta pela conquista das principais reivindicações da corporação, entre as quais se inclui a derrubada do veto de Ademar ao 209, que concede um aumento de mil cruzeiros nos salários daqueles trabalhadores.

♦ **A EXPLORAÇÃO NA "TEXTIL HADDAD"** — Nessa empresa de Araraquara, o salário das menores é de 70 a 80 centavos por hora, o que dá um salário mensal de 150 cruzeiros. Para poder explorar ainda mais, os tubarões admitem de preferência moças de menor idade, que se matam sobre os teares para conseguirem ordenados ridículos — nunca superior, com os prêmios de produção, a 250 cruzeiros mensais. O gerente da fábrica, Santos Michellon é um carrasco atrevido, que vive insultando as operárias. Os patrões, quando do aumento geral de 40 por cento conseguido pelos têxteis paulistas, demitiram

os operários com efeito aumento para não pagar. Além disso, os operários são obrigados a comprar todo o material empregado na limpeza da fábrica. Tudo isso está indignando os trabalhadores, que se levantam para a conquista de suas reivindicações. (Correspondência de Maria de Lourdes).

CEARA

♦ **GREVE NA IMPRENSA OFICIAL** — Os operários da "Imprensa Oficial" em Fortaleza, entraram em greve para exigir o pagamento imediato de quatro meses de salários em atraso. A greve terminou com o compromisso do governo udenista de mandar efetuar logo o pagamento.

♦ **A PRIMEIRA GREVE EM SOBRAL** — Os trabalhadores da fábrica de Ócio CIDAO, de Santa Quitéria, entraram em greve por aumento de salários. Esta foi a primeira greve já realizada naquela cidade cearense.

♦ **A LUTA DOS TÊXTEIS** — Os trabalhadores têxteis do Ceará empenham-se num movimento por aumento geral de salários, incorporação do abono de 30 por cento aos salários, regulamentação das férias e do repouso. A comissão designada pelo Sindicato para entender-se com os patrões a respeito cumpriu sua missão, mas os capitalistas recusaram-se a atender

A Nossa Tradição De Solidariedade Operária á URSS

Maurício VINHAS

ENTRE as grandes tradições de movimento operário no Brasil destaca-se a viva e profunda solidariedade á União Soviética, país em que os trabalhadores tomaram o poder em suas mãos, destruíram as classes adversárias, e ali construíram a cidade do socialismo, do bem-estar e da paz. Antes mesmo da Revolução Russa de 1905 já se exaltava aqui o exemplo revolucionário dos comunistas russos. No ano de 1903, ano de crises, desemprego e fome, tempo de greves pela jornada de oito horas, em que no Rio e nos Estados paralisaram o trabalho milhares de têxteis, gráficas, convencionários, etc. — "O Brasil Operário" publicou um folheto mostrando as condições em que viviam os social-democratas na Rússia. "Cada nova perseguição — dizia o jornal — só serve para evidenciar mais o seu heroísmo e a sublimidade de sua missão. O governo trata a alma toda a Rússia, cobre-se de forças e, entretanto, é visível, é indutivo que a vitória não será do governo..." O jornal acentuava a necessidade de ser fundado aqui um partido de vanguarda da classe operária, "mantendo nós aquelas denodadas batalhas russas."

A INFLUENCIA DA REVOLUÇÃO RUSSA DE 1905

A Revolução que estourou na Rússia em 1905 e durou até 1907, teve uma grande repercussão entre nós. A lição dos bolchevistas russos contribuiu poderosamente para combater o reformismo que estava tomando conta das fileiras do nosso movimento operário. As greves políticas, as lutas de rua, o heroísmo dos trabalhadores revolucionários russos entusiasmaram e inspiraram os trabalhadores brasileiros.

A 15 de abril de 1906 se reuniu o 1.º Congresso Operário Brasileiro, onde se faziam representar 28 organizações sindicais de muito Estados. Os 43 delegados presentes ao instalar os trabalhos, votaram, antes de mais nada, uma "moção de afeição e solidariedade aos trabalhadores russos em revolução". Lembra-se os velhos operários que foram aqui fundados, por aquela época, comitês para enviar auxílio aos revolucionários russos.

Citamos ainda um fato ocorrido nas vésperas do levante dos marins heróicos chefiado por João Cândido, em fins de 1910. O comandante do cruzador "Bahia" recebeu uma carta de um marujo, depois identificado como o marinheiro Francisco Dias Martins. Que dizia o marujo brasileiro? Ele tinha em mente o encorajamento "Potência", e escrevia: "... sou escravo de oficiais da Marinha a levar chibata a vinte anos de constituição a República Brasileira... Lembra-se da esquadra russa no Báltico que despertou nosso silêncio... Para isso também marcharemos."

VIVA A RUSSIA! ABAIXO A GUERRA!

Em 1.º de março de 1918 o Brasil havia sido arrasado, pelas nossas classes dominantes,

reivindicações dos têxteis. Nessas condições só a luta grevista organizada em cada fábrica, que se transformada de greves parciais em greve geral poderá obrigar os patrões a recuar.

PARAÍBA

♦ **GREVE EM MARÉS** — Os trabalhadores da barbacena de Marés, que está sendo construída pelo governo, entraram em greve

MAURICIO VINHAS
a participar da primeira guerra mundial. A reação se fez sentir brutalmente contra aqueles que denunciavam o conteúdo imperialista da cartilha. Eram muitas as prisões, mas estavam em greve os operários da Ilha de Viana e, na data internacional dos trabalhadores, houve sessão solene na sede de todos os sindicatos.
No teatro "Maison Moderne" realizou-se a sessão principal convocada pela União Geral dos Trabalhadores. Mais de 3.000 operários estavam insistentemente à sala de espetáculos. Votou-se uma moção em que, após condenar a guerra, os trabalhadores manifestavam "a sua profunda simpatia pelo povo russo neste momento em luta heroica e heróica contra o capitalismo".
Encerrou-se a sessão com a massa gritando: "Viva a Rússia! Abaixo a guerra!"

DEFESA DA REVOLUÇÃO NA RUSSIA

No ano seguinte — 1919 — o 1.º de Maio foi uma das maiores manifestações de massa já realizadas no Rio. As organizações operárias, incorporadas, cantavam "A Internacional". Na praça Mauá, quase todos os presentes carregavam bandeiras vermelhas. Ouviam-se, por toda a parte, vivas á "Rússia Nova" e a Lenin. Eram mais de 60.000 pessoas. Intimemos carlates: "Viva a Rússia!", "Salve a Hungria livre!", "Viva a Barreira emancipada!"
Com entusiasmo indescritível, aquela imensa massa aprovou por aclamação, três moções entre as quais se destaca:
"O proletariado do Rio de Janeiro, reunido em massa na praça pública e solidário com

as grandes demonstrações de trabalhadores neste 1.º de Maio, via uma saudação especial de simpatia aos proletários russos, húngaros e germanicos, e protesta solenemente contra qualquer intervenção militar burguesa, tendo por fim atacar a obra revolucionária tão auspiciosamente encetada na Rússia."

APOTEOSE A LENIN

A noite desse mesmo dia houve um espetáculo no Teatro Recreio. Na peça levada a cena, a famosa atriz Itália Faustina representou o papel principal. Estava anunciada ainda uma apoteose. Mas esta não se realizou. Com a lotação do teatro inteiramente esgotada, ajudaram nos camarotes pediu a palavra. Era um militante operário. Explicou que "a Ilustre polícia da liberalíssima democracia brasileira havia proibido a apoteose a um personagem ilustre do universo". "Quem é esse personagem?" — indagou. Mas não disse logo. Insistiu no absurdo do fato e discorreu sobre as qualidades desse homem, que não era outro senão Lenin, o grande chefe da Revolução Socialista de 1917.

"O Teatro Recreio — escreve "A Razão", um jornal burguês — parecia rir. Um brado unânime de aplausos ecoou, e o nome de Lenin foi repetido com vigor por todos os presentes." A multidão deixou o teatro dançando "Viva a Revolução" e entoando "A Internacional".

A CHAMA IMPERECIVEL

Essa chama de entusiasmo pela União Soviética, assim nascida, nunca mais se apagaria e

hoje se levanta ainda mais alta. Os trabalhadores brasileiros vieram como através dos anos, conduzida por Stalin, a União Soviética construiu o socialismo no mundo, venceu as grandes guerras mundiais, e hoje, mais forte do que nunca, é a campeã da paz e estrela dos povos oprimidos, e baluarte dos trabalhadores de todos os países.

JAMAIS O POVO BRASILEIRO PARA GUERRA A UNIAO DAS REPUBLICAS SOCIALISTAS SOVIETICAS

frme e claro pensamento, e a férrea decisão, que o zampira e transforma os planos das caducas classes dominantes entre nós no imp. alemão norte-americano, está baseado no melhor patriotismo, na mais profunda tradição do nosso movimento operário. E isto foi expresso por aqueles homens, que de fato externam o sentimento popular, a vontade da classe operária brasileira. Afirmaram no 5 de março de 1919 Luis Carlos Prestes, João Amargosa, Maurício Grabois, Carlos Mari-Heila, Francisco Gomes, Agostinho Dias de Oliveira, José Maria Crislim. Reafirmaram as mesmas palavras a 20 de abril de 1950.

Os trabalhadores brasileiros heróicos defender a União Soviética em qualquer circunstância, defendê-la como quem defende o que há de mais nobre e mais caro.



Greve Vitoriosa Dos Ferroviarios de Mossoró

OITENTA TRABALHADORES, EM ONZE DIAS DE GREVE, CONQUISTAM AUMENTO DE SALARIOS ENTRE SESENTA E DUZENTOS POR CENTO

A Estrada de Ferro Mossoró, no Rio Grande do Norte, está dividida em duas partes. O trecho que vai de Mossoró a Porto Franco pertence ao tubarão Vicerete Soboia Filho, velho explorador e carrasco dos ferroviários. O outro trecho, que vai de Mossoró a Mombaca, pertence ao governo. Há muito, os trabalhadores do primeiro trecho vinham reivindicando equiparação de salários aos dos ferroviários do trecho Mossoró-Mombaca. Só agora, porém, depois de uma greve de onze dias, conseguiram a equiparação, que

corresponde a uma elevação de sessenta e duzentos por cento nos seus mínguidos salários.

GREVE ORGANIZADA

Compreendendo a necessidade de lutar para a conquista de suas reivindicações, os oitenta ferroviários organizaram uma Comissão Central, constituída de 25 membros, para dirigir a greve, que foi deflagrada a 17 de julho. A Comissão Central organizou imediatamente várias sub-comissões e, dessa forma, os trabalhadores ocuparam organizadamente todos os pontos fundamentais do trecho ferroviário, numa extensão de quarenta quilômetros. Nessa tarefa, grupos de trabalhadores, durante os onze dias da greve, se revezaram com a máxima vigilância.

INTERVEM OS PELEGOS

Logo que foi iniciada a greve, transportou-se de Natal para Mossoró o delegado de Dutra no Departamento do Trabalho. Fez diversas promessas demagógicas, tentando torpedear

a greve. Juntamente com os advogados da companhia e um "pelego" do Sindicato dos Ferroviários de Pernambuco, prometeu a equiparação, desde que os ferroviários voltassem imediatamente ao trabalho. A resposta unânime dos grevistas foi a de que só voltariam ao trabalho com a vitória.

SOLIDARIEDADE E VITÓRIA

A sub-comissão de solidariedade, organizada pelos trabalhadores no primeiro dia da greve, obteve o mais decidido apoio dos ferroviários do trecho da estrada pertencente ao governo. Esses trabalhadores, compreendendo a importância da unidade da classe operária, contribuíram unanimemente com um dia de salário para a caixa da greve.

Finalmente, diante da firmeza dos grevistas, a Companhia foi obrigada a assinar o contrato de equiparação de salários.

Essa vitória dos ferroviários de Mossoró é um exemplo para os trabalhadores de todo o país, porque mostra que a greve é o melhor instrumento de luta para a conquista de suas reivindicações.

O Heroísmo dos Camponeses De Canudos

CANUDOS foi, sob a capa de misticismo religioso em torno do Conselheiro, fundamentalmente uma luta contra o latifúndio, contra a opressão e a miséria terríveis que o monopólio da terra implantou e manteve secularmente em nosso país. As condições específicas da região agrestes possibilitaram o desenvolvimento de uma das lutas mais heróicas de nossa história, em que a bravura, a inteligência e a vivacidade do sertanejo brotaram em cada lance da resistência indomável diante de forças militares organizadas e numericamente superiores.

A chamada guerra de Canudos, que durou de outubro de 1896 a outubro de 1897, nos sertões da Bahia, deixou exemplos de heroísmo que não se extinguirão — heroísmo que dignifica o camponês brasileiro e ilumina o caminho de sua libertação.

Cinco ou seis mil famílias expulsas da terra por fatores diversos, mas fundamentalmente pela opressão dos senhores latifundiários — não só da Bahia mas dos Estados circunvizinhos de Pernambuco, Sergipe, Ceará e Piauí — procuravam viver, e para isso lutavam. Lutavam contra uma ordem de coisas injusta, brutalmente opressiva, que esmagava qualquer anseio de vida, para não falar em liberdade. E para viver, dentro de sua compreensão rudimentar, fugiam das grandes fazendas, quebravam a seu modo a servidão da gleba, e emigravam, e invadiam terras férteis, ocupavam fazendas, vilas e até cidades.

Em dilatado raio em torno de Canudos — depois Euclides da Cunha — talavam-se fazendas, saqueavam-se lugarejos, conquistavam-se cidades.

E Canudos não era um caso isolado. O mais autorizado cronista da grande luta que ali se travou acrescenta que na mesma época "o governo estava a braços com outras insurreições".

Não é por acaso que os historiadores das classes dominantes exageraram o misticismo dos camponeses de Canudos. Procuram assim esconder os verdadeiros motivos de suas arrancadas contra a propriedade territorial e a sua resistência maravilhosa diante das forças armadas com que os representantes do latifúndio tentavam esmagá-los. Viviam uma vida muito dura, eram homens muito práticos e objetivos para cuidarem apenas da vida espiritual, como tentam fazer crer. A realidade exigia deles que fossem frios e implacáveis com o inimigo para poderem sobreviver. E assim foi. Não só morreram lutando, mas enfrentaram resolutamente as forças atacantes, desafiando-as, impávidos.

— Avança, fraqueza do governo! — era o seu grito

de guerra. E não esperavam que as forças governamentais avançassem. Começavam a atacar as muitas léguas distante de Canudos. A inferioridade em número e sobretudo a inferioridade alarmante em armamento impediam-nos de atacar de frente. Transformaram-se em guerrilheiros,



ra esmagada, como as duas anteriores. Os soldados recuavam em debarcada pelos caminhos áridos do sertão. E os sertanejos ainda os atacavam. Tomavam-lhes armas e munições, recolhiam despojos abandonados na fuga. E se vingavam terrivelmente dos atacantes. Decapitaram os soldados mortos, queimaram-lhes os corpos, alinharam em seguida, às margens da estrada, as cabeças sangrentas, "regularmente espaçadas — diz Euclides da Cunha — fronteando-as, faces voltadas para o caminho. Por cima dos arbustos marginais mais altos, dependuraram os restos de fardas, calças e dólman multicores, selins, cinturões, quépis de listras rubras, capotes, mantas, cantis e mochilas". "... e uma banda avultava, empalado, erguido num galho seco, de angico, o corpo do coronel Tamarindo".

Suas armas: o ferrão do vaqueiro e a espingarda de munição pela boca. As armas que enfrentavam: fuzis dos mais modernos da época, metralhadoras e até canhões Krupp. Mas nada os intimidava. Várias vezes os canhões foram atacados a unha pelos sertanejos, numa tentativa de arrebatá-los à tropa governamental. E de uma das vezes o conseguiram, embora perdendo-os em seguida, mas liquidando inclusive o comandante da artilharia, Salomão da Rocha.

Euclides da Cunha narra esta cena admirável:

"Tomara-lhe a frente (das tropas) um mamaluco possante — o rosto de bronze afeiçado pela pátina das sardas — de envergadura de gladiador sobressaindo do tumulto. Este campeão terrível ficou desconhecido à história. Perdeu-se-lhe o nome. Mas não a imprecisão ativa que arrojou sobre a vozéria e sobre os estampidos, ao saltar sobre o canhão da direita, que abarcou nos braços musculosos, como se estrangulasse um monstro:

"Virom, canalhas, o que é ter coragem?!"

"A guarnição da peça recuava espavorida, enquanto

ela rodava, arrastado o braço, apressada".

Não podiam ter qualquer compaixão pelo inimigo. Urgia não só derrotá-lo, mas fazer uma advertência ao próprio governo das classes dominantes. A terceira expedição contra Canudos fo-

RUI FACÓ

te de Canudos transmitiu exemplos admiráveis de firmeza. Narra Euclides que numa das refregas ficou o prisioneiro pelos soldados um jovem adepto do Conselheiro. Submeteram-no a longos interrogatórios. E a todas as perguntas ele res-

pondia invariavelmente:

— "Sei não."

Desesperados, enfurecidos pela bravura daquele indivíduo que era alvo de uma divisão inteira, perguntaram-lhe como queria morrer.

— "De tiro!" — foi a resposta.

— "Pois há de ser de faca" — replicou cheio de ódio o soldado. E sangrou-o, cortando-lhe a carótida. Morreu saltando um viva ao seu deus.

Os últimos momentos da luta de Canudos foram coroados por um dos mais notáveis ardis, dentre muitos que a imaginação fértil do sertanejo pusera em prática contra o adversário. Apresentou-se ao comandante das tropas governamentais um emissário dos camponeses, Antônio Beato. A tropa inteira acreditou na rendição completa dos restantes combatentes de Canudos. De fato, depois de uma palestra com o general comandante, Beato lhe entregava umas trinta mulheres e crianças e meia dúzia de velhos. Mas necessitava voltar a Canudos. Deram-lhe uma tregua. Voltou. E a luta prosseguiu. Os sertanejos desejavam apenas ver-se livres de um peso morto e poupar a vida de algumas centenas de criaturas que em nada ajudariam o luta. Depois Euclides:

"Ao cair da tarde estavam desafogados os jagunços.

"Deixaram que se esgotasse a tregua. E quando lhes anunciou o termo uma intimativa severa de dois tiros de pólvora seca seguidos logo de outro, de bala rasa, estenderam sobre os sitiados uma des-

prisioneiro, o combaten-

carga divergente e firme. "E lutavam com relativa vantagem ainda.

"Pelo menos fizeram parar os adversários."

O cronista de "Os Sertões" percebeu com extraordinária clareza que "Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a história, resistiu até o esgotamento completo. Expugnado palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5 de outubro, quando caíram os seus últimos defensores, que todos morreram. Em quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivadamente cinco mil soldados".

Ficou o exemplo, a lição que não será perdida, mostrando o quanto de ener-

gia, coragem e resistência ainda não de todos desperdiçadas existem no peito de milhões e milhões de camponeses, explorados e oprimidos durante séculos, mas insubmissos, procurando o caminho de sua libertação. Este caminho não está claro. Iluminado e grande coradamento da classe operária, da classe camponesa e do povo. Luiz Carlos Prestes, o heroísmo do camponês, lutando a direção firme e resoluta do proletariado, faz em nosso país prodígios jamais igualados na luta pela emancipação de nossa Pátria, derrocando ao mesmo tempo o monopólio da terra e a dominação imperialista norte-americana, os mais feroces inimigos que enfrentamos hoje.

Voz dos Campos

O MANIFESTO DE PRESTES E OS CAMPONESES

Juntamente com a classe operária, os camponeses são a grande força em que se deve basear a Frente Democrática de Libertação Nacional lançada por Luiz Carlos Prestes no patriótico Manifesto de 1.º de Agosto. A presença das grandes massas camponesas na Frente Democrática, sua participação ativa e decidida na luta de libertação nacional e pelo Governo Democrático Popular sob a direção da classe operária é a condição fundamental para a vitória das batalhas que o nosso povo terá de travar contra a reação e o imperialismo. O programa da Frente Democrática e os objetivos da luta de libertação nacional garantem esta participação ativa das massas camponesas que, somente seguindo o caminho traçado por Luiz Carlos Prestes, poderão conquistar suas mais sentidas reivindicações, entre elas a posse da terra e dos instrumentos de trabalho agrícola. Mas, para que se torne efetiva e imediata esta participação dos camponeses na luta de libertação nacional é necessário que as palavras de ordem do Manifesto de Prestes e o programa da Frente Democrática sejam levados rapidamente às grandes massas de trabalhadores agrícolas, peões, colonos, meeiros, arrendatários e pequenos agricultores em cada vila e em cada fazenda. E como fazê-lo? Imprimindo o Manifesto e o Programa para distribuir, entre os camponeses, organizando comícios e reuniões nas fazendas, nas estradas e nas vilas para ler o Manifesto e explicá-lo aos camponeses, enfim recorrendo a todos os meios possíveis e praticos de divulgação, inclusive os "alco" e histórias em quadrinhos. Mas, a maneira prática de tornar realmente conhecido o programa da Frente Democrática é através da organização das lutas camponesas pelas suas reivindicações mais sentidas e do aproveitamento dessas lutas para explicar mais aprofundadamente o programa da Frente Democrática, para organizar os comitês democráticos de libertação nacional e travar, organizadamente, lutas mais altas e mais vigorosas no campo.

OS CAMPONESES AO LADO DE PRESTES E OS CAMPONESES VENCEDORES.

O nome de Prestes, o maior conhecedor dos sertões brasileiros, o homem e o comandante que percorren as maiores extensões do solo pátrio, ganha cada vez maior admiração das massas exploradas pelos grandes senhores de terras.

Faixas como essa são a manifestação simples da vontade dos camponeses de marchar com o Cavaleiro da Esperança nas grandes jornadas de libertação nacional, nas grandes lutas pelo bem-estar de todo o povo e pela independência do Brasil do jugo dos seus exploradores e opressores.

LUIZ CARLOS PRESTES

VOZ OPERÁRIA

O COMINGO DA PAZ
DO MORAES FILHO

... e melhora...
... dos jovens...
... do Distrito...
... da Comissão Juvenil...
... do Movimento Nacional...
... da Associação de Amigos...
... da Associação de Amigos...
... da Associação de Amigos...

O "Domingo da Paz" foi programado da seguinte maneira: as equipes de jovens e adolescentes de ambos os sexos deveriam comparecer às 8,30 horas no centro do Campo de Santana, onde receberiam blocos coloridos listados para a coleta de assinaturas pela proibição da bomba atômica. Em seguida, divididos em dois grupos de 2,3 e 4 jovens, partiriam para os bairros e subúrbios onde teriam de atuar, ficando de regressar às 17 horas, quando se reuniram na Quinta da Boa Vista, em frente à estátua de Pedro II, para conferirem o número de assinaturas recolhidas e vorem quais os vencedores e receberem os prêmios.

A direção da Comissão Juvenil, aproveitando o Parque de Diversões que funciona na Quinta da Boa Vista, ofereceu os seguintes prêmios: 1.º lugar uma voltinha na "Montanha Russa"; 2.º — um passeio no auto-pista; 3.º — uma rodada no "chuveiro". O último lugar receberia uma lanterna e um saquinho de pipocas.

A equipe a que pertencei, da Escola Técnica Nacional, correu para a Central do Brasil pois iamos à Madureira. Durante a viagem percorremos os vagões pedindo assinaturas. Assim chegamos à Madureira, como também muitos chegaram em Deodoro, Engenheiro Novo, Jacarezinho, Penha, Ramos, etc., e imediatamente entramos em ação, pedindo assinaturas nas ruas, nas casas nos morros, nas favelas.

A hora do almoço cada equipe, assim como a nossa, procurou um recanto para comer o seu farnel. Uns entravam no café mais próximo, outros sentavam-se nas beiradas das calçadas. Outros paravam em baixo de alguma árvore numa praça, e comiam alegremente, discutindo, apostando para ver quem colhia mais assinaturas. Depois do almoço continuou o trabalho com mais ardor, todos querendo livrar a humanidade dos horrores da bomba atômica e... ganhar aquela voltinha na "Montanha Russa".

Quem ganhou foi a nossa equipe da E.T.N., e por isso, escrevo estas linhas com algum orgulho. Eu como todos os que pertencem à equipe da E.T.N. nos sentimos satisfeitos por havermos contribuído com alguma coisa para a vitória do Apelo de Estocolmo. Ahamos que o "Domingo da Paz" foi uma boa experiência da campanha de assinaturas, pois recolhemos perto de 10 mil assinaturas.

Esperamos que a Comissão Juvenil organize outro "Domingo da Paz", quando outros companheiros talvez venham a ser os primeiros, se fizerem muita força. Tudo por 4.000.000 de assinaturas! Tudo pela vitória completa do Apelo de Estocolmo! Abaixo a bomba atômica! Viva a Paz!

VOZ OPERÁRIA
Diretor Responsável:
WALDIK DUARTE
Av. Rio Branco, 257
17.º andar — s/1711 e 1712
Rio de Janeiro — D. Federal
BRASIL

CONTRA O ROUBO DO TATUIRA

NA URUGUAI da noite, quando próximo da cidade amarela de "A VOZ OPERÁRIA" fez um picnic com a finalidade de conseguir uma ajuda financeira para o trabalho semanal. Comparceram cerca de 100 pessoas. Aproveitando a ocasião, em meio à alegria, patriotas tomaram a iniciativa de fazer aos presentes sobre a "greve americana no povo coreano". Um dos oradores, sob aplausos, salientou: "Juramos que jamais permitiremos em armas para uma guerra imperialista". Realizaram também uma coleta de assinaturas para o Apelo de Estocolmo. Na volta, em três caminhões, os amigos de "A VOZ" entoaram cânticos patrióticos, dando vivas à Paz, e na travessia de Votorantim, gritaram: "Abaixo a intervenção americana na Coreia", "Abaixo o imperialismo japonês", tudo pela volta dos dispensados de Votorantim", "Paz, queremos Paz, guerra não!". Populares, que saíam às suas portas, aplaudiam. Também o mesmo sucedeu quando passaram em um campo de futebol: ali, dezenas de jovens, saudando os alegres ocupantes dos caminhões, gritavam: "Não iremos para a Coreia!".

Foi um picnic muito bonito, que deu ótimos resultados. Por isso mesmo, já indagamos se não organizaremos outro. Parece que será bom repetir.

Miguel Lopes, Sorocaba
22 de julho de 1950

AS INUNDAÇÕES NO NORDESTE

As enchentes, no nordeste, infelicitam centenas de famílias pobres. Muitas vezes, com as águas, perdem tudo que têm e ficam em completo desabrigo. É verdade que o governo, demagogicamente, ensaia o chamado "auxílio às vítimas das enchentes". Não passa, porém, de farsa e de uma oportunidade para negociatas e maroteiras. Em geral, as vítimas são os únicos a não receberem os famosos "auxílios". Isto foi o que aconteceu com os habitantes de Aracaty. Neste caso, também as doações, as contribuições das populações de Fortaleza e outras cidades, não chegaram até eles. Alguns, que receberam uma bolacha ou algum pedaço de rapadura, sofreram todo sorte de humilhações, como se fossem responsáveis pela enchente e pela pobreza. O vigário, padre Valério, que fez a distribuição dos donativos gritava-lhes nomes de baixo calão, ofendendo-os.

Seria muito descrever os sofrimentos da população de Aracaty em tempo de chela, quando o rio Jaguaribe enche. Enfermos, sem qualquer assistência, geme abandonados sobre estrados ou em redes. É doloroso o aspecto das crianças. É exatamente da desgraça e do sofrimento destes brasileiros que alguns desalmados se aproveitam para negociatas, roubalheiras e demagogias. Como não nos indignamos?

Julio de 1950

* A IMPRENSA POPULAR E A LEI DE SEGURANÇA

Uma das tarefas fundamentais dos patriotas de todo o mundo é, sem dúvida alguma, integrar-se na luta pela preservação da Paz.

No Brasil esta luta está sendo levada a efeito por diversas formas — com sacrifícios de vidas, até — dentre as quais se destaca o combate ao código de castigo de Dutra — A LEI DE SEGURANÇA.

E a linha de frente deste combate é a nossa imprensa, a imprensa popular, a que não se curva aos desejos dos poderosos, a que não teme louvores aos vendilhões da Pátria, aos mandões da situação. Daí ser ela a eterna perseguida, com fechamento de jornais, prisões de operários, assassinatos

VOZ dos LEITORES

de democratas. Entretanto a medida que tais atentados aos mais elementares princípios da liberdade humana são perpetrados sob a direta orientação do imperialismo norte-americano dando o papel da imprensa popular dá-lhe todo o apoio, auxílio financeiro e mesmo com paídos sacrifícios, difundindo os jornais populares, levando-os cada vez mais às camadas mais amplas do proletariado brasileiro.

A Lei de Segurança, já condenada por todos os democratas, por todos os que sabem perfeitamente o que ela significa, é um passo do governo brasileiro no sentido de implantar em nosso País a mais sanguinolenta das ditaduras, e o mais violento massacre do proletariado, por ser a vanguarda mais esclarecida e combativa.

Em nosso Estado, o Piauí, a imprensa popular está representada pela "Tribuna Piauiense", jornal que luta com uma série tremenda de dificuldades.

Nesta oportunidade, alertamos a todos os democratas consequentes e patriotas desacombrados do Piauí, no sentido de auxiliarem "Tribuna Piauiense", pois qualquer ajuda prestada a ela implica em negar a aceitação da situação que aí está em dar mais um golpe profundo na Lei de Segurança e marcar mais um tento para a democracia no campo da Paz.

Geraldo da Costa e Souza — Teretina, Março de 1950.

É PRECISO LUTAR

O proletariado e o povo brasileiro, já com consciência marcham a passos largos para a conquista das liberdades e da Independência Nacional. E Dutra desesperado agarra nos sapatos de Truman e com uros e dentes tudo faz para impedir esta vitória do povo já conquistada em uma boa parte do mundo graças a firmeza das lutas do campo Democrático liderado pela UNIÃO SOVIÉTICA, baluarte da Paz Duradoura.

Dutra e sua classe dominante não acham mais condições para resolver a situação de sua própria classe, quanto mais do povo brasileiro e nos seus últimos suspiros agonizantes, apela para o imperialismo Americano esperando uma solução para os seus problemas. Ora! o que podem estes magnatas fazer e benefício de nosso povo quando sua pretensão é arrastar os povos do mundo, inclusive o brasileiro, para uma carnificina guerrilha contra o país do Socialismo, a gloriosa União Soviética.

Não por acaso a realização de mais uma conferência no Rio de Janeiro, dos embaixadores e os Kennans Norte Americanos que, a pedido de Dutra, vinham concretizar a entrega do Petróleo e outros minerais importantes para o desenvolvimento de uma 3ª. guerra de rapina. O Petróleo que aciona as armas mais perigosas e destruidoras do povo. O Petróleo que faz funcionar os navis de guerra e os de transporte para conduzir armas e munições para outras nações capitalistas que temem o povo e o Socialismo, e se colocam ao lado dos trusts imperialistas contra a gloriosa classe operária. Como fez ainda recentemente o trolador Dutra, ao invés de comprar máquinas agrícolas para as

mentar a produção Nacional, ou comprar refinarias para a exploração do nosso petróleo em benefício do pov brasileiro, não preferiu gastar oenta milhões de cruzeiros em compra de armamentos para mais facil reprimir através da violência as lutas de luta da classe operária e do povo pelo aumento geral de salários, e por mais pão, paz e liberdade?

A classe operária e o povo de Sto. André estão vigilantes, organizando-se nas indústrias pelas suas reivindicações dispostos a lançar mão da mais poderosa arma, A GREVE, WALDOMIRO AMENTE, Sto. André, (São Paulo)

SALVE O PCB

No dia 26 de Março de 1929 foi fundado no Brasil o partido dos trabalhadores, o heróico e glorioso Partido Comunista do Brasil, O P.C.B., de algumas dezenas de membros chegou a ter 200 mil filiados levando às urnas 600 mil eleitores em dezembro de 1945. Sempre à frente do povo, lutou nas mais duras condições de ilegalidade, enfrentando com abnegação, coragem e firmeza as sangrentas violências das classes dominantes. Hoje, tendo a sua frente o líder amado de todo o povo brasileiro, inclusive das grandes massas exploradas e oprimidas de todo o Continente, o legendário comandante da Coluna Invicta — O Cavaleiro da Esperança — marcha o PCB na vanguarda das massas interpretando fielmente os seus sentimentos. Prestes não encarna apenas as aspirações e os sentimentos do povo, mas de todos os trabalhadores.

É com satisfação e orgulho que olhamos para o passado das nossas lutas. Assim compreendemos o presente e olhamos confiantes para o futuro. Sobemos que houve erros, mas sabemos que eles foram corrigidos em sua maior parte. Sabemos que ainda existem erros, mas estes estão sendo, também corrigidos, pela utilização permanente e honesta da crítica e da auto-crítica. Ainda persistem em nossas fileiras alguns desvios oportunistas, de companheiros que pensam muito nos seus empregos e na sua situação pessoal, que se assombam com a guerra de nervos feita pela reação. Mas, só na luta prática é possível corrigir totalmente esse erros. É necessário que permaneçamos tão firmes quanto os mais firmes em todas as situações, principalmente nas prisões, para que embora espancados ou torturados

nossas bocas não se abram para dar qualquer informação ao inimigo, como escreve o companheiro Diogenes Arruda em artigo na Voz Operária.

É com orgulho ainda que vemos nossos dirigentes, como Prestes, Amazonas, Marighella, Grabois e tantos outros, na mesma linha de conduta de verdadeiros revolucionários leninistastalinistas, à frente das massas, indicando-lhes os caminhos das lutas e da sua libertação, pela derrubada do poder das classes dominantes e pela instauração de um governo democrático e popular.

Coragem na luta e confiança na vitória são os impulsos que devem nortear nossa atividade, pois a vitória está cada dia mais próxima e virá tão mais rapidamente quanto maior for o esforço e a compreensão de cada um de nós.

Salve 26 de março!
Salve os 28 anos de luta!
Antonio Brito Lopes
2-4-50

O DEMAGOGO BENJAMIM GALOTI

O Sr. Francisco Benjamin Galoti, que no Senado votou inúmeras leis contra o povo, que votou pela cassação dos mandatos dos representantes comunistas, que votou o aumento dos seus respectivos salários de 18 para 25 mil cruzeiros, ainda pretende enganar novamente os portuários do Rio de Janeiro, uma minoria insignificante, aliás, que lhe deu votos nas últimas eleições. O Sr. Galoti tem é medo do povo. Lembro-me daquela magnífica assembléia dos portuários na Rua Senador Pompeu, na qual nós portuários reivindicávamos aumento de salários. A situação era muito diferente, estávamos em 1945. Agora o atual superintendente não comparece às nossas assembléias nem mesmo como convidado especial, pois alega que não quer se apresentar para ouvir apenas hostilidades. Isto é, as verdades que debatemos em nossas assembléias. Desmascarado perante a massa, os portuários lhes deram a resposta nas eleições, pois estava ciente que seria eleito com os votos dos portuários do Rio de Janeiro. Daí seu ódio contra os democratas e patriotas, principalmente contra os comunistas que têm demonstrado sua abnegação na luta em defesa do proletariado e no desmascaramento sistemático dos falsos patriotas e demagogos. O certo é que, nas próximas eleições, o eleitorado brasileiro estará mais alerta

e vigilante, e não dará seus votos aos reacionários empederados, aos cúmplices dos provocadores de guerra, aos que não se manifestam em defesa da independência nacional e das liberdades democráticas, aos que se colocam, como o Sr. Galoti, sempre a serviço das causas anti-populares e anti-operárias.
Rosalvo Francisco dos Santos (Portuário) — Rio

O Manifesto de Prestes

COMO forte vendaval o manifesto de 1.º de corrente da camarada Prestes sacudiu o povo brasileiro, alertando e injetando em suas veias o sangue novo do entusiasmo e do patriotismo. Veio dar-lhe, em momento oportuno, mais interesse calor para a luta em prol de nossa liberdade política e econômica e mais fé no futuro. Iluminou em definitivo, e histórico documento, o horizonte político de nossa pátria e indicou com absoluta firmeza a rota segura que devemos seguir vacilações palmilhar.

E, agora, com êle, enxergamos longe.

Analisando profundamente a situação brasileira atualidade, pós em pânico os vendilhões da pátria e o imperialismo guerreiro e ladravaz de Wall Street.

Esse documento de nosso idioma e impoluto dirigente deve ser lido, estudado e difundido por todos os patriotas.

É um verdadeiro monumento.

Viva Prestes!...
FLAVIO GUANUMBY — São Gonçalo — Estado do Rio — 7.8-950.

NAO ENVIAREMOS TROPAS

Realizou-se no populoso subúrbio de Madureira, no Rio, uma passeata seguida de comício, contra o envio de tropas brasileiras para lutar na Coreia ao lado dos americanos. Os oradores destacaram que o dever do povo do Brasil é lutar contra a invasão de nosso próprio solo pelos ianques que assaltaram a Coreia. Suas palavras foram transmitidas por alto-falantes instalados em automóveis e tiveram grande repercussão.

REPRESENTARÃO PRESTES

Foi deferido pelo juiz da 3.ª Vara Criminal um requerimento que autoriza os advogados Sinval Palmeira, Aristides Saldanha e ainda outros a representarem Luiz Carlos Prestes e seu companheiros de direção do Partido Comunista no processo que lhes move a ditadura. No prazo legal será apresentado a cartório o documento no qual o grande patriota brasileiro reafirmará sua vigorosa acusação aos traidores de nosso povo e que parafrazeadamente, de acordo com a terminologia jurídica, tem o nome de "defesa previa".

Assine
O Apelo
de
Estocolmo

Democracia Popular

UM JORNAL COMPLETO SOBRE A POLITICA INTERNACIONAL

No próximo numero: A REFORMA AGRARIA NA CHINA, Liu Chau si — Do II ao III Congresso do Partido Socialista Unitário da Alemanha, Wilhelm Pieck — O VI Aniversário da Polônia Popular, Boleslaw Bierut — As Municipalidades Italianas Na Luta Pela Paz, Giulio Turchi — Tirem as Garras da Coreia e da Formosa, Gus Hall — Derrotar os Planos Criminosos dos Homens da Bomba Atômica — editorial — A Gestapo de Tito-Rankovitch — Gabor Peter — O Povo da Venezuela Contra a Ditadura Militar Fascista — O Cinema Americano, Arma de Guerra, Georges Sadoul — A Juventude Tcheco-slovaca na luta pelo socialismo e a paz, Z. Hejzlar — O Cardeal Canadense Condena a Corrida Para os Armamentos Atômicos — Resolução do Partido Comunista da Grã-Bretanha sobre os acontecimentos da Coreia.

Noticiário da Paz

Uma das mais notáveis experiências na campanha de assinaturas, no Distrito Federal foi o sucesso conseguido por um grupo de estudantes, que recolheu num só dia 10 000 assinaturas ao Apelo de Estocolmo pela proibição da arma atômica.

Este grupo saiu domingo de manhã, decidido a dedicar o dia todo à campanha. Cada um levou um pequeno farnel. Seus jovens componentes tomaram o trem na Central e já no comboio foi iniciada a coleta de assinaturas. Desceram em diferentes pontos da estrada, na zona suburbana, percorrendo várias ruas, de casa em casa. Dirigiram-se a indivíduos ou grupos de pessoas, explicando o objetivo da campanha humanitária e patriótica. Não perderam um minuto de seu precioso tempo. E no fim do dia haviam conseguido 10.000 assinaturas, um número recorde, pois correspondia a mais de mil assinaturas para cada um dos jovens partidários da paz.

Isto mostra a crescente receptividade da massa pela campanha, as imensas oportunidades existentes para o seu completo êxito, estimulando os partidários da paz em todo o país para que intensifiquem sua atividade, visando a consecução dos 4 milhões que nos propomos conseguir nacionalmente: é uma tarefa de honra.



250 MILHÕES — Até o dia 1.º de agosto, haviam sido recolhidas ao pé do Apelo de Estocolmo... 250.000.000 de assinaturas, em todo o mundo. Numerosas personalidades e organizações, dos mais variados credos políticos, filosóficos e religiosos, se pronunciaram pela proibição da bomba atômica, considerando criminoso de guerra o governo que primeiro usa a arma atômica contra qualquer país.



ORDEM DO DIA DO CONGRESSO — O Bureau do Comité Mundial dos Partidários da Paz se reunirá em Praga, nos dias 16 e 17 do corrente. O Secretariado decidiu propor para essa reunião a seguinte ordem do dia:

- I — O Apelo de Estocolmo — exame da situação da campanha de assinaturas e perspectivas de seu desenvolvimento.
- II — Preparação e organização do 2.º Congresso Mundial dos Partidários da Paz.
- III — Na difusão e penetração da revista dos Partidários da Paz e demais publicações do Comité Mundial.

Inflama as Massas

(Conclusão da 1.ª pag.)
silêncio, como o desejariam, este extraordinário acontecimento político. Toda a imprensa reacionária foi obrigada a comentar as palavras de Prestes. Os órgãos mais sensacionalistas, como o "Diário da Noite" e o "Jornal de Notícias", recorreram mesmo ao expediente de publicar resumos do manifesto e o "fac-símil" do número da "Imprensa Popular" que o divulgou para aumentar sua vendagem. E assim conseguiram, realmente, exacerbar as paixões. Muitas pessoas que não haviam conseguido adquirir os jornais populares com a integração do "Manifesto" procuraram obtê-lo usando lentes, nas reproduções fotográficas dos jornais da região.

Diante do manifesto, todos esses jornais que se dividem na defesa e na propaganda das diversas candidaturas e dos diversos partidos das classes dominantes, assumiram uma só posição: investindo o escabecamente contra Prestes e defendendo, com a mesma linguagem e o mesmo cinismo a colonização japonesa em nossa pátria e a guerra imperialista contra os povos. Os órgãos braçadeiras — "Correio da Manhã" e "Diário de Notícias" — os getulistas, como "O Radical", os adermistas, como "O Mundo", e os que defendem a candidatura do banqueiro Cristiano Machado — candidato de Dutra — tiraram a máscara, alinhando-se todos na justificação do terror fascista contra o povo, da "lei de segurança" e de seus padrões de Wall Street.

ADVERTENCIA AOS PESCADORES DE AGUAS TURVAS

Um dos muitos tópicos que o jornal "Correio da Manhã" dedicou ao Manifesto, intitulou-se "Aviso aos Navegantes" e é uma tentativa de atemorizar os patriotas que não concordando com a situação que ali está, vejam a necessidade de lutar ao lado da classe operária na "Frente Democrática de Libertação Nacional", lançada no histórico documento de Prestes. Mas, o que o tópico revela, ao mesmo tempo, é o profundo desespero e o temor em que se encontram os lacaios de Truman em nossa terra, diante da perspectiva aberta pelo Cavaleiro da Esperança às grandes massas, perante: va de to-

marem em suas próprias mãos os destinos da nação e que pela ocasião das tentativas dos políticos das classes dominantes de ludibriar as massas para implantar no país um ditadura fascista a serviço da guerra imperialista e da colonização japonesa. O furioso ódio nazi-brigadeirista tem se apertado para se inquietar, o Manifesto de Prestes é uma advertência muito séria aos navegadores de águas turvas, aos demagogos que tentam enganar o povo impunemente.

A medida que as palavras de ordem do Manifesto sejam levadas ao seio das grandes massas e transformadas em ações concretas de massas, mobilizar-se-á rapidamente a situação de nossa pátria a favor das forças populares das forças da paz e da independência nacional. Não deixa, no isso, de ser um velho emendado generalista Códex Monteiro, ao declarar com suas costurmeiras amarras golpistas que "é impossível pensar na situação nacional sem conhecer o Manifesto de Prestes".

LEVAR A PRÁTICA AS PALAVRAS DE PRESTES

A repercussão extraordinária do Manifesto é uma demonstração evidente de que suas palavras de ordem patrióticas não devem ser levadas à prática rapidamente. E é isto que exige de nós a gravidade da situação nacional e internacional, diante da qual, como nos diz Prestes, "a indiferença e o silêncio, o conformismo e a passividade já constituem, no momento que atravessamos, um crime de lesa pátria".

E' preciso pois lutarmos com vigor redobrado pela paz e a independência nacional pelo programa da Frente Democrática de Libertação Nacional levando-o imediatamente a todos os setores da população, através da propaganda e das próprias lutas pelas reivindicações mais imediatas e sentidas das massas. E' preciso estruturar imediatamente este órgão de combate do povo — A Frente Democrática — criando sem perda de um minuto, em todos os locais de trabalho e residências, os comitês democráticos de libertação nacional e fazendo-os lutar à frente das massas pelas reivindicações populares, a paz e a libertação nacional.

"HUMANIS" EM SOROCABA

Na cidade de Sorocaba, uma das maiores concentrações operárias do Estado de S. Paulo tem sido intensificado ultimamente, com esplêndido êxito os "comandos" de venda da VOZ. Aproveitando o entusiasmo despertado pelo nosso jornal, os vendedores estão estabelecendo postos de distribuição em diversas fábricas e bairros. Esta é uma experiência positiva e deve ser divulgada.

CONTRIBUIÇÕES

Atendendo ao nosso apelo, diversos amigos da VOZ enviaram-nos contribuições em dinheiro, segundo a relação que se segue:
Rincão — Lista n. 1002:
Cr\$ 20,00; Jaboticabal — Lista n. 1126: 112,00; Antonina — Lista n. 540: 102,00; São Simão — Lista n. 824: 12,00; Vargem Alegre — Lista n. 654: 40,00; Brodowski — Lista n. 369: 40,00; Araraquara — Lista n. 901: 18,00; Alvarado Flo-

Vida da VOZ OPERARIA

NOTAVEL SUCESSO DA EDIÇÃO DO MANIFESTO

A última edição especial de VOZ OPERARIA, que publica o extraordinário Manifesto de Prestes, marcou um notável êxito da imprensa popular em nossa pátria. Nacionalmente, triplicou nossa circulação. Muito apreciável foi a contribuição dos nossos agentes e das sucursais, que compreenderam a excepcional importância política da edição, e não pouparam esforços para levar às massas o jornal de Prestes.

Os exemplares da VOZ, distribuídos em comendas, nas bancas de jornais de todo o país, foram recebidos com entusiasmo pelo povo que arrebatava das mãos dos distribuidores as milhares e milhares de exemplares desta edição-gigante. O interesse excepcional despertado nas massas pelo histórico Manifesto de Prestes reside no fato de que esse documento abre para o nosso povo a perspectiva da libertação nacional do jugo opressor do imperialismo e dos seus séqueços em todo o país.

Agentes da VOZ, amigos da VOZ, distribuidores da VOZ vamos agora dar um novo passo à frente. Tratemos de consolidar a circulação alcançada com o número 63 com perspectiva de elevá-la incessantemente. Essa é uma tarefa de honra de importância política para a vitória da FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL.

Pedimos a todos os produtores de listas enviar-nos, com urgência, as importâncias já arrecadadas:
— Lista n. 918: 43,00;
— Lista n. 442: 65,00; Distrito Federal — Lista n. 949: 47,80;
— Lista n. 1144: 73,00.

Avante, no Caminho Aberto Pelo Grande Prestes

(Conclusão da 1.ª pag.)

pais e todos os interesses do povo. A grande burguesia e os latifundiários já não podem ludibriar e manobrar o povo como antes. Incapazes de solucionar os menores problemas do povo, mesmo através de paliativos demagógicos, as classes dominantes com o governo de Dutra à frente respondem às mais sentidas reivindicações das massas com o terror policial e fascista, com o derramamento do sangue de operários, camponeses, homens e mulheres patriotas. Com o terror fascista as classes dominantes procuram, também, entregar o país à total colorização imperialista e arrastar nosso povo à guerra imperialista, amparando-se nas armadas e nos dólores da camorra totalitária de Truman para se manterem no Poder e conservar sargentemente seus privilégios caducos.

Mas, á medida que os classes dominantes avançam no sentido do fascismo e da guerra, entregando o país à dominação japonesa, mais se acumula a revolta das massas que não deixarão de lutar pela solução de seus próprios problemas e demonstrar seu ódio crescente aos opressores internos e estrangeiros, e a sua vontade de paz e liberdade. Esta é a situação em que vivemos, e que se aprofunda diante da crise econômica que já se iniciou nos Estados Unidos, a qual terá profundas repercussões em nosso país e da crise política do próprio sistema imperialista, abalado com as lutas vitoriosas de libertação nacional dos povos oprimidos do sudeste asiático, especialmente a grande vitória do povo chinês.

Neste momento que atravessa o país e no qual as classes dominantes procuram uma saída vacilando entre a realização de eleições, divididas em torno de várias candidaturas com as quais esperam ainda ludibriar as massas e o golpe de Estado, para a implantação imediata e brutal da ditadura fascista, o Manifesto de Prestes, interpretando a profunda revolta de nosso povo contra a situação ignominiosa e insuportável que ali está, abre o caminho e indica os meios de transformar esta revolta em combates decisivos pela libertação nacional.

Prestes nos convoca a todos, trabalhadores, democratas e patriotas a elevar nossas lutas á altura da indignação que se apressa das grandes massas ante a brutalidade do terror da reação, diante da exploração e do esfomeamento crescente dos trabalhadores, da cinica e brutal do-

minação imperialista em nossa terra e do crime monstruoso que já se trama, entre todos os políticos das classes dominantes, de enviar nossos jovens para morrer por Truman na agressão contra o heróico povo coreano.

A justeza das palavras de ordem do Manifesto, que vão ao encontro das mais profundas aspirações de nosso povo, e a confiança popular em Prestes e no seu partido têm uma extraordinária força mobilizadora. As palavras de ordem do Manifesto são o chama que, caindo no seio das grandes massas, levantará o incêndio da luta nacional libertadora.

Não devemos perder, pois, um segundo para levar o Manifesto ao conhecimento e ao debate das grandes massas. Precisamos divulgá-lo aos milhares e aos milhões, precisamos fazer com que cada operário, cada camponês, cada patriota tome conhecimento dele.

Mas, precisamos, principalmente, fazer conhecido em todos os setores o programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, seguindo as indicações que nos dá o próprio Manifesto: "Sabemos levar esse programa às mais amplas massas da população do país. Através da imprensa do povo, em comícios e assembleias populares, sabemos abrir a mais ampla discussão em torno de seu conteúdo, que precisa ser conhecido de todos os brasileiros. Mas, é fundamentalmente através da luta pelas diversas reivindicações nele contidas que o programa se tornará conhecido do povo, ganhará as massas e transformará-se na grande bandeira e na força poderosa capaz de libertar o país do jugo imperialista".

E' preciso lutar, lutar com audácia e espírito revolucionário para estruturar a Frente Democrática de Libertação Nacional, combinando as lutas práticas no seio das massas por cada um dos pontos de seu programa com a luta pelas reivindicações imediatas e mais sentidas de cada setor e local de trabalho. E' preciso criar, desde já, para essas lutas e através delas os comitês democráticos de libertação nacional nas fábricas, nas fazendas, nos bairros, nos navios, nos quartéis, nas escolas, por todo parte onde chegar a palavra de ordem do Cavaleiro da Esperança. Organizemos o povo para a luta como seja possível organizar, convencidos de que o essencial é não vacilar diante das dificuldades, avançando sempre no caminho das lutas revolucionárias.

APELO DE ESTOCOLMO

Exigimos a interdição absoluta da arma atômica, arma de terror e de extermínio em massa de populações.

Exigimos o estabelecimento de um rigoroso controle internacional para assegurar a aplicação dessa medida de interdição.

Consideramos que o governo que primeiro utilizar a arma atômica, não importa contra que país, cometerá um crime contra a humanidade e será tratado como criminoso de guerra.

Pedimos a todos os homens de boa vontade no mundo inteiro que assinem este apelo.

Pela Proibição da Bomba Atômica, Contra o envio de tropas à Coreia

Indispensável Uma Virada na Campanha Para a Coleta dos Quatro Milhões de Assinaturas

Rapidamente, em todo o mundo, avança a campanha de coleta de assinaturas para o Apelo de Estocolmo. Com milhões de assinaturas, de cinquenta, de sessenta, de setenta e cinquenta milhões — tais são os números que refletem a vontade de paz dos povos de todos os países, e atestam o crescimento impetuoso do movimento dos povos pela proibição absoluta da arma atômica, o rigoroso controle internacional dessa interdição e a condenação ao governo que primeiro utilizar essa arma extorvel, no certame em massa das populações. Também em nossa pátria, a campanha de coleta de assinaturas para o Apelo de Estocolmo continua avançando — porém ainda com grande atraso que precisa ser rapidamente superado. As organizações democráticas e populares, os partidários da paz do Distrito Federal e dos diversos Estados da Federação, não lograram cobrir, até fins de julho, as cotas estabelecidas pelo Conselho Consultivo do Movimento Nacional pela Proibição das Armas Atômicas.

COTAS DE ASSINATURAS

Até fins de julho haviam sido recolhidas somente cerca de 600.000 assinaturas do total de quatro milhões que deverá ser coberto pelos partidários da paz em todo o país, até 30 de setembro próximo. As cotas são as seguintes:

- 1.º GRUPO — Estado de São Paulo — 1.500.000 assinaturas; Distrito Federal — 600.000; Minas Gerais — 300.000; Estado do Rio — 320.000; Rio Grande do Sul — 300.000. TOTAL: 3.020.000 assinaturas.
- 2.º GRUPO — Pernambuco — 200.000; Bahia — 150.000; Ceará — 150.000. TOTAL: ... 450.000 assinaturas.
- 3.º GRUPO — Espírito Santo — 30.000 assinaturas; Sergipe — 25.000; Alagoas — ... 35.000; Paraíba — 45.000; Rio Grande do Norte — 25.000. TOTAL: 160.000 assinaturas.
- 4.º GRUPO — Santa Catarina — 40.000; Paraná — 50.000; Mato Grosso — 20.000; Goiás — 40.000. TOTAL: 150.000 assinaturas.
- 5.º GRUPO — Amazonas — 10.000; Pará — 30.000; Maranhão — 20.000; Piauí — 15.000; Amapá — 5.000; Território do

O ESTADO DO RIO ESTÁ NA VANGUARDA, COM 47,6 POR CENTO DE SUA COTA, QUE É DE 320.000 FIRMAS.

REDOBRAR O RITMO DA CAMPANHA, NA BASE DO DESENVOLVIMENTO DO ESPIRITO DA EMULAÇÃO FRATERNAL ENTRE OS PARTIDARIOS DA PAZ.

DO MANIFESTO DE PRESTES: «QUE MILHÕES DE BRASILEIROS SUBSCREVAM O APELO DE ESTOCOLMO E IMPONHAM SUA VONTADE CONTRA O EMPREGO DA BOMBA ATÔMICA».

Acre — 5.000. TOTAL: 85.000 assinaturas.

Até 31 de julho o Estado vanguardista do primeiro grupo, era o Estado do Rio, com 47,6 por cento de sua cota. No segundo grupo, estava na frente o Estado da Bahia, com 38,4 por cento; no terceiro grupo, o Estado de Sergipe, com 35 por cento; no quarto grupo, o Estado do Pará, com 14,5 por cento; e no quinto grupo, o Estado do Paraná, com apenas 5,6 por cento de sua cota.

DESENVOLVER O ESPIRITO DA EMULAÇÃO

É evidente que esse atraso da campanha de assinaturas tem suas raízes na passividade dos partidários da paz que, em maior ou menor escala, em todo o país, estão subestimando as aspirações de paz do nosso povo. Nunca, como agora quando a ameaça de guerra nuclear é mais evidente para todo o nosso povo — em consequência da infame agressão lanque ao po-

vo coreano — foram tão favoráveis em nosso país as condições para uma virada na campanha de coleta de assinaturas para o Apelo de Estocolmo.

É necessário, por isso, que cada partidário da paz se lance ativamente ao trabalho de coleta de assinaturas, superando o atraso durante este mês de agosto e cobrindo as cotas previstas para os respectivos Estados.

O motor da campanha de assinaturas deve ser a emulação

fraternal entre os grupos de Estados, entre as organizações de cada Estado, entre os grupos de coletores de assinaturas e mesmo entre coletores de assinaturas individualmente. Diversos prêmios estão reservados às organizações que cobrirem suas cotas até 31 de agosto, inclusive o direito de indicar nomes para serem sugeridos ao "Comitê Mundial dos Partidários da Paz", para participar do II Congresso Mundial dos Partidários da Paz, em outubro deste

ano, na Estocolmo. Inúmeros outros prêmios foram oferecidos pelas organizações locais aos coletores de assinaturas que mais se destacarem na coleta de assinaturas ao pé do Apelo de Estocolmo. O desenvolvimento do espírito de emulação deve ser a base da virada na campanha de assinaturas.

CONTRA O ENVIO DE TROPAS PARA A COREIA

A ditadura Dutra está tomando todas as medidas determinadas pelos imperialistas lanques, para arrastar e enviar para morrer por Truman na Coreia, 20.000 jovens brasileiros. Contra esse crime hediondo colocado a maioria esmagadora da Nação, os operários das fábricas, os trabalhadores do campo, as mães que não veem o sacrifício da vida de seus filhos, os intelectuais progressistas, os jovens e os anciãos. Por isso, a campanha pela proibição absoluta da arma atômica deve ser ligada à luta contra o envio de tropas para a guerra dos magnatas lanques, sob o lema: "Pela proibição da bomba atômica, contra o envio de tropas para a Coreia". Em torno desses objetivos, amplas massas do nosso povo devem ser rapidamente mobilizadas para a luta ativa pela paz: luta que está indissolubilmente ligada à luta pela libertação nacional. Somente lutando com ímpeto redobrado pela coleta de novos milhares e milhões de assinaturas para o Apelo de Estocolmo, os patriotas estarão atendendo ao caloroso apelo de Prestes, em seu manifesto histórico:

"COMPATRIOTAS! Lutai em defesa da paz! Exijamos a interdição absoluta da arma atômica. Que milhões de brasileiros subscravam o Apelo de Estocolmo e imponham sua vontade contra o emprego da bomba atômica, arma de terror e de extermínio em massa".

Para atingir esse objetivo — a proibição da bomba atômica — é indispensável que cada partidário da paz, percorrendo as fábricas e as fazendas, os bairros das cidades e os cortiços, os edifícios de apartamentos, as habitações camponesas, recolha mais e mais assinaturas, desenvolvendo toda sorte de iniciativas para cobrir dentro do prazo, a cota de 4.000.000 de assinaturas.

As Classes Dominantes E' Que Serão Julgadas

O processo-farsa da reação e do imperialismo lanque contra Lula Carlos Prestes continua em andamento. Na semana próxima passada, dentro do prazo de lei, o juiz recebeu as defesas prévias, mandando juntá-las aos autos. Desse modo, serão expedidas cartas rogatórias para ouvir as testemunhas de Prestes no estrangeiro, entre as quais se incluem eminentes figuras de projeção mundial, como Marcel Willard, famoso advogado e Conselheiro Municipal de Paris, o Reverendo Hewlett Johnson, Deão de Canterbury, o general Lázaro Cárdenas, ex-Presidente do México, o notável escritor cubano Juan Marinello, Presidente do Partido Socialista Popular.

Isso, contudo, não atenua o caráter do processo, que é monstruoso, nem pode trazer ilusões sobre o seu desfecho. A justiça que ali está não passa de um ramo da ditadura, um órgão a seu serviço. Se um amontoado de falos não bastasse, a recente cassação dos direitos políticos dos parlamentares comunistas, através de uma emenda mandada apresentar pelo ditador ao Regulamento para as eleições de 3 de Outubro, votado pelo Tribunal Superior Eleitoral, dá um quadro real da situação. Dutra e seus fâmulos do legislativo e do judiciário não se detêm diante de nada.

Quem mandou processar Prestes? O imperialismo guerreiro agressor e seus agentes nacionais, Truman e Dutra. É significativo, por isso, que o processo contra o grande líder seja tocado a todo pano no momento mesmo em que a ditadura acelera seus preparativos de guerra, mercadeja o sangue da nossa juventude e, passando dos vergonhosos compromissos aos fatos, convoca secreta e paulatinamente vinte mil brasileiros para morrerem como gado de corte nos pantanais da Ásia. Dutra e seus cúmplices

querem trocar por dólares o sangue de nossa juventude. Querem vender as vidas jovens de vinte mil brasileiros. É simplesmente hediondo.

E quem se opõe a mais esse crime, ao pior de todos os crimes, com toda a força e destemor? Prestes, que é o campeão da luta pela paz, o patriota que quer impedir com todo o vigor de sua capacidade que o luto entre pelos lares brasileiros, Prestes, o defensor da vida de nossos filhos e irmãos, o líder político avisado e humano que não quer que a dor terrível das mães, esposas e noivas caia sobre a família brasileira.

Por isso, a reação e o imperialismo sonham inutilmente lançá-lo no cárcere, fazendo com que nosso povo, dessa forma, ficasse sem o seu comando justamente na hora que dele mais precisa. Por isso, ao processo monstruoso, montado em virtude do histórico manifesto de Janeiro de 48, insinuam que deve ser forjado outro não inferior em estupidez e infâmia ao primeiro. Esse o trabalho que tomou a seu cargo o Reporter-Esso, portavoz da Standard Oil e do F.B.I., mancomunado com a polícia de Lima Camara.

Nosso povo, entretanto, que recebeu com as mais vivas expansões de entusiasmo e amor patriótico o Manifesto de 1.º de agosto está cada vez mais consciente de que Prestes significa para a libertação social e nacional do Brasil, e como sabe as novas responsabilidades que tem sobre os ombros advindas desse grande documento político, também saberá defender o seu dirigente amado, que chega às culminâncias de sua extraordinária vida de revolucionário proletário, jamais desmentindo a esperança que todos os patriotas e pessoas honestas encerram na sua invencível bandeira.

O Caminho da Libertação

AYDANO DO COU' D) FERRAZ

QUE mordam la própria cauda, cheios de furor, os réptis da reação que hoje se emboscam no silêncio para, amanhã, arremeterem mais raivosos ainda. Nosso povo recebeu com alegria e entusiasmo o Manifesto de Prestes, porque ali encontra formulado politicamente, com energia, precisão e oportunidade, o sentimento que tem no coração.

Os combatentes de hoje, que tiveram a honra de propagar, nos dias gloriosos de 35, o manifesto de 5 de Julho, recordam-se com orgulho dessa nobre tarefa. Revêem-se jovens, correndo as fábricas e as escolas, os bairros operários e os subúrbios pobres, levando a mensagem do grande líder do povo, como uma flama de esperança. E reconhecem, passados tantos anos, no manifesto de 50, o mesmo com de sagrada indignação patriótica, o toque vital do que é sincero e honesto e, por isso, tem todas as condições pa-

ra crescer e progredir, em contraste com o que é podre e caduco e, desse modo, está condenado a crescer. No documento de nosso dia, porém, essas qualidades se conjugam com uma análise política mais larga e mais profunda, onde ressaltam o maior vigor e o impulso exigidos pela importância do momento histórico que vivemos.

Nos últimos anos de sua atividade, a partir do manifesto de Janeiro de 48, Prestes não havia traçado ainda para os democratas e patriotas um caminho tão claro, o único caminho que conduz à libertação de nossa Pátria das cadeias do imperialismo e do latifúndio. É a retomada de uma posição histórica. O documento dos nossos dias reflete todo um processo crítico e autocrítico e é, ao mesmo tempo, uma vasta e profunda elaboração. No manifesto de 1.º de Agosto a palava ansiosamente esperada está escrita com todas as letras. O palava mágica a que Lenin chamou festa dos explorados e dos oprimidos, revolução, não era outro senão o teu nome que todos queríamos ver e ouvir. Tua legenda passa dos olhos para o fundo do peito, é verbo e sangue, faz-se força invencível quando de ti se aposa o povo. É necessário que em benefício da paz e da liberdade, sem perder um minuto, te propaguemos dia e noite.

Esses três anos de monstruosa caçada humana que o imperialismo e a ditadura movem contra Prestes, como tudo na vida tem o seu lado positivo. Como que lhe deram mais tempo ainda para a meditação e o amadureci-

mento que só a experiência pode trazer. E a capacidade, já demonstrada em outros documentos de analisar os erros cometidos, reconhecê-los lealmente, buscar-lhe as causas para corrigi-los, sem entretanto se perder no passado, atitude que caracteriza a seriedade das organizações políticas revolucionárias e se elas cumprem realmente seus deveres, — essa capacidade, confere a Prestes e a seus companheiros uma redobrada autoridade diante de nosso povo.

Por isso, quando ele diz às massas que não há um terceiro caminho a seguir, traçando o quadro de nossa realidade atual, as massas fazem suas aquelas palavras para transformá-las em ação. "Nosso povo — escreveu Prestes — enfrenta assim um dilema que se torna cada dia mais agudo e evidente. A paz ou a guerra, a independência ou a colonização total, a liberdade ou o terror

fascista, o progresso ou a miséria e a fome para as grandes massas trabalhadoras. Ou o povo toma o destino da nação em suas próprias mãos para resolver de maneira prática e decisiva seus problemas fundamentais, ou submete-se à reação fascista, à crescente inflação do imperialismo lanque, à ignomínia da pior escravidão, que é levar à mais infame de todas as guerras".

E depois de apreciar a relação das forças antagonicas e a sua composição, demonstrando se inevitável o choque, Prestes diz: "É o povo que luta porque não está disposto a ser reduzido à condição de escravo. Diante da violência dos dominadores, violência das massas é inevitável e necessária, é um direito sagrado e o dever iniludível de todo os patriotas. É o caminho da luta e da ação, o caminho da revolução".

Quem assim fal- o en-



gana: "O caminho não será fácil, exige duros combates". Contudo, Prestes, que oferece à classe operária e ao povo um objetivo claro, também aponta o instrumento para atingir esse objetivo, a criação da Frente Democrática de Libertação Nacional. Que todo brasileiro, que todo patriota e democrata estude e divulgue esse manifesto histórico e seu programa nacional e popular, porque assim estará contribuindo, de forma ativa, para o processo de luta que levará à libertação da Pátria e ao bem-estar e felicidade de nosso povo.